

@Verdade

Sexta-Feira,
29 de Maio de 2009

Jornal **Gratuito** • Edição Nº 040 • Ano 1 • Director: Erik Charas

Campanha

@Verdade

vence Festival
de Publicidade

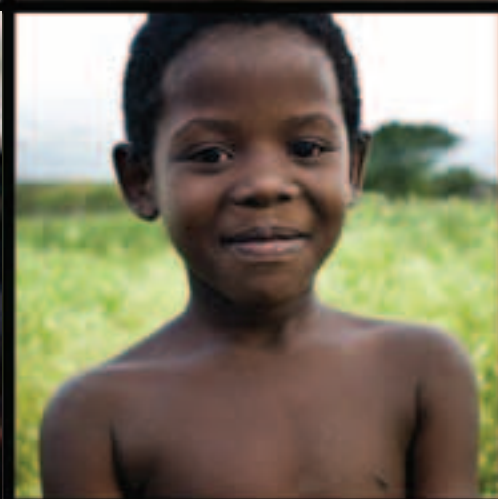


Tens todos esses direitos seja qual for a tua raça, sexo, língua ou religião. não importa o país onde nasceste, se tens alguma deficiência, se és rico ou pobre.

Quando um adulto tem qualquer laço familiar, ou responsabilidade sobre uma criança, deverá fazer o que for melhor para ela.



Flores que tardam em desabrochar



Tens direito a um nome e a ser registado, quer dizer, o teu nome, o dos teus pais e a data em que nasceste devem ser registados. Tens direito a uma nacionalidade e o direito de conheceres e seres educado pelos teus pais.

RECICLA A INFORMAÇÃO.
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

O povo luta pela verdade.
Nós lutamos para levá-la ao povo.



Não tem preço.

O império azul-grená conquista tudo

Londres - 1992, Paris - 2006 e agora Roma - 2009 são as edições da Liga dos Campeões Europeus conquistadas pelo Barcelona. A tripla conquista na temporada (Campeonato, Taça do Rei e Liga dos Campeões), sem precedentes no futebol espanhol, confirma o Barcelona como a melhor equipa europeia da actualidade, e eleva para 12 o número de títulos ganhos na Europa pelo futebol espanhol, quase um ano depois da selecção espanhola se ter sagrado campeã Europeia.



@Desporto

25

@Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Aqueles que vão morrer sorriem-te

“Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, pois a pessoas assim é que pertence o Reino de Deus.” Este trecho faz parte do Evangelho de São Lucas e, de acordo com ele, Jesus Cristo terá proferido esta frase quando alguns crescidos afastavam as crianças que o rodeavam, julgando que a presença dos petizes o perturbava. Cristo surpreende-os ao ter uma reacção contrária: chamou-as, respondeu às suas perguntas, brincou com elas, acarinhou-as, ouviu as suas histórias.

A nossa legislação, em relação às leis de protecção à criança e aos seus direitos, é quase tão elevada como os sentimentos de Cristo nesta matéria. Mas, nunca um calhamaço – são 352 páginas – esteve (está) tão longe da realidade como este.

Na declaração dos Direitos da Criança adoptada por Moçambique em 1979 – decretado pelas Nações Unidas como o Ano Internacional da Criança – aprovada pela então Assembleia Popular e com a nota final “Publique-se” subcrita pelo presidente Samora Machel, lê-se a dada altura: “Tens o direito [criança] de crescer rodeada de amor e compreensão, num ambiente de segurança e de paz. Tens o direito de viver numa família. Quando não tiveres família, tens o direito a passar a viver numa família que te ame como um filho. A escola deve ensinar-te a compreender o mundo onde vives e como transformá-lo, de conhecer a história do teu povo e a sua cultura, de aprender a dominar a ciência e a técnica. Cada vez mais vamos multiplicar para acolher todas as crianças do nosso País. Tens o direito à protecção da tua saúde, a viver num ambiente saudável, a ter uma boa alimentação, a seres ensinada a defender-te contra a doença. Quando estiveres doente, tens o direito de ser tratada com todos os cuidados, com todo o afecto e carinho.

Esta declaração completa 30 anos em Dezembro próximo e parece, a avaliar pela realidade, que cada vez caminhamos mais no sentido contrário ao que está no papel. Nunca como aqui o adágio popular “de boas intenções está o inferno cheio”, se aplicou tão bem como no caso das nossas crianças. Aqui, efectivamente, o papel e a prática estão a anos-luz. Basta percorrer as ruas das nossas cidades, e em Maputo a realidade é ainda mais dura, para perceber o quão violamos diariamente os direitos mais básicos das nossas crianças. Quantas não têm família? Muitas. Quantas têm uma habitação condigna? Muito poucas. A quantas proporcioamos uma saúde e uma educação dignas? A muito poucas. A quantas damos uma alimentação apropriada? A muito poucas. A quantas transmitimos o nosso carinho? A muito poucas. E o mais grave de tudo: ao desprezarmos as crianças estamos a desprezar metade dos moçambicanos porque, como é sabido, estas constituem perto de 50% da população do país.

Nas páginas desta edição, nomeadamente na peça da página 7, é particularmente visível este nosso alheamento em relação às “flores que nunca murcham”. O Estado – há processos de adopção que chegam a arrastar-se mais de três anos! – e nós, cidadãos deste país, há muito que as deixámos de regar. E as crianças, como as flores, sem água (ternura, carinho, preocupação, desvelo) murcham. Logo elas que deviam, devido à idade, ser as mais viçosas do nosso jardim.

Mesmo assim, no meio de toda esta tragédia, diariamente há crianças que ainda nos sorriem tentando um derradeiro florescimento. Porque o mundo, como dizia o poeta, pula e avança como uma bola colorida entre as mãos de uma criança.

“O nosso país não pode continuar a ser uma república das bananas, onde qualquer um, venha de onde vier, pode chegar, fazer e desfazer sem que nada lhe aconteça. (...) É preciso que se saiba que mexer na Hidroeléctrica de Cahora Bassa é tocar no coração de Moçambique.” In Editorial do Diário de Moçambique, dia 9 de Maio

PROCURANDO @ VERDADE

ALCUNHAS

Gosto de alcunhas. Sou até daqueles tipos que gostam que o tratem pela alcunha. Percebo, porém, que há umas quantas pessoas que não apreciam especialmente as suas. Aquelas clássicas tipo “vidrinhos”, “orelhas” ou “badocha” e que, tipicamente, são dos tempos da escola primária, têm uma duração normalmente limitada e, na maioria das vezes, só são lembradas quando muitos anos passados encontramos o cidadão e, não conseguindo nós lembrar o seu nome, são-nos lembradas pelo próprio. Nada de mais. Há também outras que, ou por razões inocentes ou por serem tão acer-

tadas, têm o condão de substituir o próprio nome. Estas não são propriamente alcunhas, são nomes mal atribuídos aquando do baptizado, digo eu. Tenho um querido amigo – por acaso residente na cidade de Maputo – que nem o pai o trata pelo nome que lhe deu. Aquilo foi um equívoco, uma falha: o rapaz não tinha cara de João, tinha, sim, a alma de um célebre jogador do Estoril-Praia e com o nome dele ficou (felizmente não herdou o “Tarrafal” que era a alcunha desse jogador). As piores alcunhas de todas são as mais tardias, de liceu, de início de faculdade ou primeiro emprego. Essas pe-

gam-se que nem sarna. E quanto mais venenosas são, pior. Imagine o cidadão o meu problema. Sou rapaz de memória limitada e com uma tendência para, repito, gostar de alcunhas. A idade vai passando, vamos perdendo o contacto com muitas das pessoas com que nos fomos dando e, de repente, a descer a Avenida da Liberdade, encontro o “Baldinho” (diminutivo de balde de uma excrescência humana expelida pelo ânus), muito bem arreado de fatinho da moda acompanhado de um senhor também muito bem-posto. Que lhe digo eu? “Então como tens passado, ó Baldinho?”



Pedro Marques Lopes
Cronista

E que posso fazer se encontro a minha velha amiga “Macinstosh” (homenageada em função dum acto sexual que muito apreciava e que rimava com o nome do computador) com os seus três filhos e o seu sisudo marido? Hum? Não é por mal. Tratá-los pelos nomes do Bilhete de Identidade seria como chamar elefante a um gafanhoto. Prefiro mil vezes fingir que não os vejo do que fazer aquela típica cena ridícula que é dar um abraço meio forçado e lhes perguntar ao ouvido: “Ó Chichi, como é que te chamas agora?”

TEMPO				
Sexta-Feira 29	Sábado 30	Domingo 31	Segunda-Feira 01	Terça-Feira 02
Máxima 29°C Mínima 17°C	Máxima 30°C Mínima 16°C	Máxima 28°C Mínima 14°C	Máxima 27°C Mínima 14°C	Máxima 27°C Mínima 14°C

OBITUÁRIO: Mamadou Bâ 1930 – 2009 – 79 anos

Figura histórica da oposição na República da Guiné (Conacri), Mamadou Bâ faleceu na passada segunda-feira, dia 26 de Maio, num hospital de Paris vítima de doença prolongada, anunciou na terça-feira a família à imprensa em Conacri. Em Dezembro último, Bâ havia sido evacuado para a capital francesa na sequência do agravamento do seu estado de saúde. Contava 79 anos.

Muçulmano e pertencente à etnia peul, uma das principais da Guiné, Bâ nasceu em 1930 em Boké no noroeste do país. Após ter efectuado os seus estudos no Senegal, onde se formou como economista e financeiro, Bâ regressou à Guiné em 1958, ano da independência do país, iniciando a sua carreira profissional no Banco Central de Coopera-

ção – actual Banco Francês de Desenvolvimento – sendo o primeiro africano a atingir um alto cargo nesta instituição. Como director central deste banco participou na criação da nova moeda nacional. Durante um curtíssimo período é nomeado Director do comércio externo no Ministério da Economia e Finanças. Pouco tempo depois, por razões políticas, é obrigado a abandonar o país conseguindo um lugar no Banco Mundial em Washington como seu funcionário internacional. Em 1969, Sékou Touré, com a obsessão das conspirações, condena-o à morte por contumácia. Protegido por Félix Houphouët Boigny, Bâ refugia-se na Costa do Marfim criando uma empresa de casas prefabricadas. Após a morte de Sékou Touré, em 1984, Bâ

regressa à Guiné e coloca a sua experiência ao serviço do país “para que mais nenhuma ditadura se instale”. Pura ilusão: Conté substituiu Touré mas os métodos ditatoriais persistiram. Consultor político, Bâ fundou a UNR (União para a Nova República), um partido político que desempenhará um grande papel na instauração da democracia na Guiné.

Por duas vezes, em 1993 e 1998, apresenta-se ao pleito presidencial, mas em ambas é derrotado por Conté. Em 2004, escreve uma carta aberta ao general-presidente acusando-o de “reinar com toda a impunidade” e de ter “fracassado em todos os campos e levado o país para o abismo, após 20 anos de poder sem partilha.”

Era, desde 2007, o presidente honorário da União das Forças Democráticas da Guiné (UFDG), partido do qual chegou a ser presidente e que actualmente é dirigido pelo antigo primeiro-ministro Cellou Dalein Diallo. Mamadou Bâ deixa mulher e duas filhas.



Ficha Técnica

Tiragem Edição 38:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por

KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chauque, Anselmo Titos, Filipe Ribas, Nicolau Malhope, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino, Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhousingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores



vodafone

O poder em grande dimensão

BlackBerry® BlackBerry® 9630. Disponível em 23 milhões de lojas. Experimente mais na loja de tecnologia da Vodafone.

BlackBerry®. Sinta o poder na melhor rede.

30% abaixo do preço do mercado nas tarifas.

Grátis no Fale 150 BB Subscrição mensal: 1.700,00	Grátis no Pro 400 BB Subscrição mensal: 2.300,00	BlackBerry® BS Subscrição mensal: 659,00	BlackBerry® BES Subscrição mensal: 999,00
--	---	---	--

Experimente o acesso ao seu e-mail, internet, multimedia e muito mais, em tempo real, neste autêntico escritório portátil. O BlackBerry® é a nova maneira de lidar com o mundo. Perfeito para quem gosta de ter o poder nas mãos. Tenha também o seu. Basta assinar um contrato Fale 150 ou Pro 400 na Vodacom. Saiba mais. Ligue 84 115 ou aceda a www.vm.co.mz



Termos e condições são aplicáveis. BlackBerry® é uma Research In Motion, SureType e marcas aqui relacionadas, nomes e logótipos são propriedades da Research In Motion Limited, registados e/ou usados nos EUA e outros países ao redor do mundo sob licença da Research In Motion. Os serviços BS (Serviço de Internet BlackBerry) e BES (Soluções Corporativas BlackBerry) são serviços mensais, sendo necessariamente 60 dias de pré-pago, pelo cancelamento da subscrição. Os serviços BS e BES podem ser cancelados a qualquer plano de tarifa pré-pago, à exceção do Fale-Mais, Messenger e SMS. Assinantes BES, sem acesso gratuito ao serviço BS, regras standard de cancelamento de pré-pago serão aplicadas aos tarifas Fale 150 BB e Pro 400 BB.



Kanimambo Margarida.

No último sábado, @ VERDADE contou com uma distribuidora especial. Tratou-se de Margarida Rebelo Pinto, a nossa mais recente colaboradora e dona da coluna “A ntyiso wa wansati” (A Verdade da Mulher), espaço situado na página da Mulher. Margarida Rebelo Pinto, a escritora que mais livros vende em Portugal – cerca de 100 mil por ano – esteve de férias no nosso país e aproveitou tanto para conhecer as nossas mais belas praias como os nossos bairros mais desfavorecidos enquanto distribuía @ VERDADE. Ao entregar o nosso jornal, Margarida teve as reacções mais díspares dos nossos leitores: houve quem não acreditasse que era a mesma “senhora” da fotografia da página 26; houve quem dissesse “saiu bem aqui”; houve quem a tivesse pedido em casamento; houve quem lançasse sonoras gargalhadas e houve ainda quem dissesse que a conhecia mas que não sabia de onde. Talvez da foto da sua coluna no jornal? Na Panificadora 25 de Junho deram-lhe três pães cacetes e não a deixaram pagar com o argumento de que se @ VERDADE era mahala o xipauana (pão) também tinha de o ser. No final a nossa columnista classificou a experiência de “fantástica” e que a mesma constituía um enorme incentivo para a sua escrita.

A nós só nos resta dizer: Kanimambo Margarida.



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

NA VERDAE quem pode respirar na ponte da Matola-BIC, Manguini, Pilivi, locais que não se pode passar às 20 h e 4h! Onde está a PRM? Mas no Porto da Matola são muitos. **Anónimo.**

Temos uma carpintaria no Benfica onde um dos chefes veio contrair dívida para adquirir material de construção equivalente a trinta milhões. Mas para a nossa surpresa, quando lhe cobra ele ameaça com promessa de uma prisão! Como combater a pobreza com dirigentes assim? O @VERDADE que nos ajude a esclarecer o caso pois será que um polícia está para ajudar a população? Ou esta para roubar?

Estamos há 20 meses sem salários aqui no antigo centro de refugiados em Bobole cujas instalações estão sob alçada do Minis-

tério da Agricultura. Será que o próprio ministro tem conhecimento deste caso? Pedimos esclarecimento. **Xadrique.**

Por que será que para sermos admitidos nas empresas temos que comprar vagas existentes? Exemplo sou mesmo pois sou motorista mas quando procuro ocupar uma vaga pedem-me 3 mil meticais! **Anónimo.**

Eu quero sim, @verdade hoje, daqui a 3 meses e para sempre. Continuem assim, força manos. **Filipe Marcos Manjate.**

Alô jornal @VERDADE, quero por este meio participar um atropelamento e prosterior fuga duma senhora, na Av Karl Max, ela conduzia uma via-tura Toyota Corola com chapa de matrícula MLK-32-31,

no dia 16 de Maio de 2009, às 8.25 horas. **Anónimo.**

Bom dia, amigos da @verdade. Os vossos / nossos ardinias entristecem os leitores do jornal: eu, mecânico, e outros residentes no bairro do Fomento somos excluídos de forma constante alegadamente por não sermos assinantes. Será verdade da @verdade está? **Rasson Tembe**

Alô o @verdade: gostaria de falar da entrevista que Alice Mabota cedeu à STV no dia 23 deste Maio, 19 h, na qual ela transpareceu estar a perder saída: o que queria dizer quando ela afirma que não dormia com qualquer homem? Quer nos dizer que ela uma pessoa de má vida, prostituta da 1ª classe? E essa metira de que ela negou falar com Samora, quem era ela? **Gomes/ Maputo.**

Selo d'@verdade

Meu estimado amigo:

Não podia continuar a minha existência sem me dirigir a ti, como um verdadeiro e sincero amigo, com o maior respeito, consideração e amizade.

Ao passarmos um pelo outro, pelas avenidas ou estradas da nossa maravilhosa cidade de Maputo ou outras estradas que ligam a outras cidades, vilas, povoações e aldeias do nosso querido Moçambique, fico a pensar em ti e no teu futuro.

Não são as tuas feições, nem a tua forma de andar, nem tão-pouco o extravagante vestuário e penteado que normalmente usas... tranças? Também não!... Nem mesmo os teus procedimentos, com essas atitudes desrespeitadoras que ferem a minha imaginação e os meus sentimentos. Contudo, elas são resultados da nossa era, é assim mesmo, uma era livre e moderna...

Mas, principalmente, toda a minha preocupação é o teu futuro, que, ocasiona as minhas reflexões sobre a tua pessoa. O teu futuro e o futuro da sociedade a que pertencemos e que, queiramos ou não terá, consequentemente, a representação e a semelhança do que tu venhas a ser. Tu és o jovem e o homem de

amanhã! Poderás vir a ser um especialista em medicina, possivelmente, famoso em África e no Mundo, um jurista de renome nacional, um engenheiro especializado, um arquitecto da mais moderna arte de edificar ou de projectar e traçar planos, um professor ou doutor professor universitário, um cineasta, um empresário, um perito financeiro, um operário qualificado, sem dúvida muito inteligente, etc.

Porém, continuarás a ser um homem e, como tal, para exerces, integralmente, a tua profissão, terás de ser homem com H maiúsculo, orientado por aqueles princípios e sentimentos nobres que farão de ti um elemento útil à Sociedade em que venhas a viver, a começar por aquela pequena, mas grande sociedade que é a família, à qual pertences e que talvez venhas a dirigir.

No futuro, que a sociedade te reserva, terás dentro do teu grupo social formas que te habilitarão a tomar decisões e responsabilidades pela família, pela Sociedade e pela Nação. E eu raciocino por essa tua responsabilidade social e profissional...

Meu estimado amigo, Como tu já sabes, pois que é do

teu conhecimento, em qualquer cargo, é exigida uma ajustada preparação e adaptação.

Por mais conhecedor e entendido na matéria que sejas, por mais convicção que te ocorra ou que te venha a entusiasmar, não inventarás a hábil forma ou teoria sobre o bem e o mal de que tanto virás a necessitar. A par dos estudos e cursos que estejas a frequentar, na universidade, no liceu, na escola, na empresa, na fábrica..., debes colocar o da tua formação moral.

Não esqueças de que tu não podes nunca atrasar!...

... E por tal motivo salta-me ao pensamento a terrível ideia de que vais atrasado... e imagino que não pensaste nisto, pelo menos bem a sério.

Meu estimado amigo: Após terminar a metade do meu século e já ter entrado no teu novo século, que sinceramente não concluirei, não podia deixar de te enviar as minhas mais sinceras considerações que, não obstante de mal preparadas, deverão granjear da tua parte, respeito e cuidadosa meditação.

Do teu jovem amigo: **Pinto Monteiro**



www.vm.co.mz



ishh yôwê!

*Cada vez mais pessoas se ligam a tudo bom
na rede que mais cresce em Moçambique*

Veja o filme no youtube:
<http://www.youtube.com/ishhyowevodacom>





“Caro leitor conte-nos onde leva o(s) seu(s) filhos para diversão?”

Responda por sms **8415152** ou **821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**



Quero o meu pai!

Contrariamente às crianças que nasceram em famílias estáveis, esta é a triste história do filho de Deus: longe do pai e da mãe – e apenas com calças e camisola rotas como bens próprios – o pequeno Elso Jorge Comé, de 12 anos, sobrevive de esmola que arrecada na esquina entre a Avenida 25 de Setembro e a Rua da Marinha e pernoita no circuito “Repinga”, em Maputo. “Quero ir a Cumbana, Inhambane, para a minha mãe me mostrar onde está o meu pai para ele me levar à escola”, é quanto pede sob lágrimas que só não escorrem na sua cara infantil e inocente, porque tenta ser homem da rua...

Texto: **Anselmo Títos**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Quarta-feira, 10 horas, estamos no entroncamento entre a “25 de Setembro” e a Rua “praça da Marinha”. O pequeno Elso está sentado no chão que se converteu no sofá da sua “casa” chamada Circuito de Manutenção “António Repinga” cujo tecto é o céu e as paredes são o ar. Ao pequeno aceno, o menino, que está nas fotos ao lado, correu ao nosso encontro. Mas, ao estender a sua mão já áspera, em vez de esmola, recebeu um convite para nos contar a sua triste biografia que o levou a morar naquele miserável local.

Quando Elso nasceu na localidade de Cumbana, Inhambane, em 1997, estava longe de cogitar que o senhor seu pai, Jorge Comé, cedo se zangaria com a sua mãe Emília Zavala. Comé rumou para Maputo. Cinco anos depois, regressaria para Cumbana não para se reconciliar com Emília, mulher a quem jurara amor eterno, mas sim para arrancar o miúdo dos seus braços.

Aos cinco anos, o pequeno Elso desembarcou, nos braços do pai, na metrópole moçambicana, Maputo. Era o começo do calvário: a madrasta – cujo nome o menino diz que não se quer lembrar, investiu o seu tempo e força em maltratá-lo: “(...) batia-me todos os dias” diz o pequeno Elso. Para isso, como diz o infante, não era preciso cometer crime algum. E sim: “às vezes só por comer algo ou brincar com os outros meninos ela batia-me (...)”. De tanto levar tarefa insuportável para pessoas da sua idade e condição, Elso tentou notificar o pai. Foi em vão pois Comé, ao transferir o filho para casa de uma amante, errou na receita para curar uma ferida

dinha que se tornara uma chaga. “É lá na casa da amante do meu pai onde levei mais porrada”, diz o menino.

Entre leoa e jacaré, o mais grave, afinal, estava por acontecer: não obstante o menino ter informado das tristes ocorrências ao pai, este nada fez. O pior? “Deixou de me visitar!...

Da “casa” para a “rua”

Em 2006 tinha 10 anitos mas ainda continuava entre porrada e fome prolongadas. Sem mãe e pai por perto, a rua foi o único beco de saída. “Cansado de ser batido sem culpa, um dia decidi sair da casa e comecei a andar, andar até aqui na baixa”, diz.

Mas cedo Elso também notou que a rua não é (ra) moradia ideal para pessoa da sua idade. Nem de nenhum outro. E quando tentou olhar para trás e voltar para a casa da madrasta agressora não conseguiu localizá-la. E regressou à rua onde morou duramente dois anos consecutivos.

Porém, em 2008, por algum desígnio insondável da mãe-natureza, o senhor Jorge Comé reencontra, ao acaso, o seu filho. Resgata-o. Mas também foi em vão porque não alterou o xadrez que ditou o sofrimento do filho: foi deixá-lo outra vez na casa da amante agressora. Como ninguém nasceu para morar na rua, o menino Elso afirma ter tentado suportar todas as vicissitudes de morar debaixo de um tecto onde não se é filho querido. Porque o sofrimento se agudizou para limites humanamente insuportáveis, o rapaz refugiou-se, pela segunda vez, na “casa” chamada “António Repinga”, na baixa da cidade. @



GOVERNO SEM DADOS?

Tentámos obter dados mais actualizados e pormenorizados sobre o fenómeno “meninos da/na rua”. Mas as estruturas da Direcção Nacional da Acção Social e da Direcção da Mulher e Acção Social da Cidade de Maputo, ambas subordinadas ao Ministério de Virgínia Matabele, praticamente ignoraram os pedidos que formulámos por escrito e lhes endereçámos na semana passada, tendo-os perdido nos circuitos burocráticos. Na dúvida se há ou não intervenção oficial mais concreta – até solicitámos dados sobre adopção – a sociedade civil há tempos tenta preencher esta brecha com os seus próprios recursos. Faz o que pode com os meios que possui. A Casa do Gaiato (Boane), as escolas “S.O.S” (espalhadas por todo o país) e a “Casa Madre Maria Clara” (na cidade de Maputo) são apenas alguns exemplos dos que oferecem assistência em alimentação, vestuário, assistência médica e medicamentosa, educação básica e formação profissional. Há também os que se dedicam à desintoxicação e a vínculos para lares de transição da rua para as famílias.

Mas para fazerem um trabalho completo, as ONG’s necessitam de muitos recursos. Dados de há cinco anos indicam que só em Maputo há uma centena desses centros de acolhimento. O seu trabalho começa pelas necessidades básicas. Lutam para conseguir, por exemplo, certidões de nascimento para que as crianças se possam matricular nas escolas.

Se antes se concentravam em encaminhar as crianças desamparadas para junto das suas famílias, hoje muitas ONG’s têm o trabalho árduo de cuidar também das suas famílias ao mesmo tempo. É um trabalho cuja avaliação – positiva – só pode ser conferida se os programas que implementam resultarem no retorno das crianças recolhidas para juntos dos seus e não o inverso: das casas dos pais para as ruas novamente. Mas são dados que só o Ministério da Mulher e da Acção Social poderia fornecer mas não o fez.

PÃO SECO, “BADGIA”...E INTRUSOS

Quando o encontrámos no recinto de manutenção física António Repinga – local que recebeu o nome em homenagem ao moçambicano recordista que morreu trucidado por comboio com o qual quis competir em velocidade – as folhas dos eucaliptos filtravam os raios mais teimosos do efémero sol de Maio. Havia calor a mais e frescura a menos. O saco que serve de lençol vai arejando no passeio e, à sua volta, acumulam-se vestígios de uma noite dormida ao relento. O passeio da Avenida 25 de Setembro converteu-se, desde 2008, numa espécie da moradia do Elso. É dali que ele diz ver, todos os dias, outros meninos da sua idade a irem e a voltarem da escola. A sua boca seca denuncia que o dia anterior foi passado sem jantar. “Ontem ninguém me deu nada”, diz, acrescentando que “por isso dormi sem comer nada porque não consegui dinheiro com que comprasse algo para enganar o estômago”. Ingénua, ele confessa que nos seus bons dias – sextas, sábados e domingos – “de trabalho de pedir esmola arrecada entre 20 a 70 meticais. Com 10 meticais compra um pão (5 meticais), 4 “badgias” (4 meticais) e um copo de água gelada a 1 metical. Faz isso ao almoço e ao jantar.

Mas há dias em que nas suas ásperas mãos caem 50 ou 70 meticais. Quando isso acontece, entra na esplanada da “Feira Popular”, ali ao lado, onde pede uma boa feijoada ou um ¼ de frango. Come e volta ao átrio ou às escadas dos edifícios para tentar apanhar sono.

Como não há um mal que vem só, eis que, à calada da noite, o menino Elso tem de enfrentar outro inimigo: os sem-abrigo mais adultos que lhe procuram para lhe arrancarem a sua esmola. Fosse isso, ao menos, mas os matulões da rua, que já vivem nos seus próprios “reinos” que estabeleceram nas casas abandonadas da baixa do Grande Maputo, vão ao extremo mais desumano ainda: “(...) com ou sem dinheiro, eles batem-me”.

“QUERO O MEU PAI E ... ESCOLA”

Quando o meu colega Sérgio Costa perguntou: “Você sabe o que é 1 de Junho?”, o pequeno Elso, com o seu português impressionante que contrasta com a rudimentar 3ª classe feita há cerca de 5 anos, respondeu: “Sim, é o Dia Internacional da Criança”. Mas ele não parecia muito disposto a discutir datas mesmo a da efeméride da próxima segunda-feira dedicada à sua classe social. A resposta à pergunta insistente do meu colega: “O que você quer agora?”, é de cortar espinha a qualquer sensato: “Quero o meu pai”. Isto é o mais importante para Elso

que para tal, surpreendentemente, até anda com a receita na cabeça: “Quero dinheiro para apanhar “chapa” da Junta até Cumbana”. Localizada a cerca de 4 quilómetros de Lindela, no entroncamento das vias que levam às cidades da Maxixe e Inhambane-céu, Elso garante que bastará chegar àquela localidade, onde nasceu, para localizar a sua mãe, Emília Zavala. “Eu sou muito parecido com a minha mãe... basta chegar lá as pessoas vão-me lavar até onde ela estiver”.

Elso – que só não deixa cair lágrimas porque sentimos que se esforça para que isto não aconteça – diz que não pretende regressar a Inhambane para ficar de vez e sim “para a minha mãe me mostrar onde está o meu pai para ele me levar à escola”.

SORTE DIFERENTE 2

Como Elso não estuda, também não sabe o que quer ser quando for grande. O mais provável é acabar sendo camponês, desempregado. Talvez professor, se a sorte lhe bafejar e voltar à escola – como cobija. Ou então, enfermeiro. É com que ele sonha. Enquanto isso, o certo é que está exposto a desvios, tanto é que o caminho para a marginalidade está praticamente aberto.

Se o menino Elso vive “na rua da amargura”, já o mesmo não se pode dizer de Carlitos Énio, de 13 anos, menino que frequenta a 6ª classe e vive na Polana “A”. Antes de ir à escola, o pequeno Carlitos Énio toma o pequeno-almoço e leva lanche. Mal regressa da escola, ele vai à mesa para o sumptuoso almoço. À tarde faz a revisão da lição do dia. Depois vai jogar futebol com os seus vizinhos. Volta para casa para ver alguns dos seus programas de televisão favoritos. Janta em família (com os pais e os seus irmãos). Antes de dormir numa cama limpa colocada num quarto arejado e espaçoso, recebe beijinhos do papá e da mamã. É assim todos os dias.

1

VEN AÍ UMA
PARCERIA COM
TUDO BOM.

Fica atento a esta novidade.

Millennium
blm

A vida inspira-nos



“Meninos da rua quem olha por eles?”

Responda por sms **8415152** ou **821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**



“Tentei chorar, dizendo que tinha apenas 10 anos, mas não quiseram ouvir”.



“[...] fui para a tropa com apenas 10 anos. Só que era um miúdo grande de corpo. Antes disso tinha trabalhado na Maxixe, até os meus patrões me mandarem para casa dos meus velhos, para tratar de certo documento que me permitisse escapar à tropa. Porque com os meus 10 anos eu já parecia ter 14. Chegado à zona, tratei de obter, junto das autoridades do bairro, uma guia para tratar do BI, bilhete de identidade, na Maxixe. Passaram dois dias e o bilhete não saía. Ora me diziam volta amanhã, ora volta à tarde. Foi precisamente uma dessas tardes que fui chamado pela Pátria. Tentei chorar, dizendo que tinha apenas 10 anos, mas não quiseram ouvir. Mandeí avisar os meus familiares e fui levado para Massinga, para preparação político/militar. Cheguei a ser (e ainda hoje me sinto) primeiro-sargento. Infelizmente, em termos de dinheiro, isso não significa muito. Ganho 3.090 Meticais, como desmobilizado. Isso é pouco para um pai de 11 filhos.”

Este relato na 1ª pessoa saiu da boca de Arlindo Simião Chissico, sendo um trecho da entrevista publicada no livro “Memórias Soltas” da autoria de Fabrício Sabat. @ Verdade traz-lhe, em jeito de pré-publicação, alguns excertos da entrevista que dedicamos a todos os meninos deste país, aos quais a guerra trocou as voltas, levando-lhes a infância e as brincadeiras.

www.verdade.co.mz
Foto: Miguel Manguze
Comente por SMS 8415152 / 821115

Antes do famoso massacre de Homoine, (que aconteceu no dia 18 de Julho de 1987, e no qual morreram muitas pessoas), quais foram os grandes combates que travou?

Arlindo Chissico (AC) - Sempre combati na zona de Inhambane, mas eram pequenos combates e, nós os da Frelimo, sempre saíamos em vantagem. Agora, o combate de 18 de Julho? Era sábado foi o combate mais duro, e o último da minha vida. Foi aí que perdi um braço. Foi uma bazuca. Lembro-me como se fosse hoje. (Acrescentou com lágrimas na cara. E, sem que eu perguntasse nada rematou): Perdi a minha juventude.

de. Enquanto hoje, outras crianças com 10 anos ganham uma bicicleta para brincar, eu ganhei uma arma para matar. Não tenho braço desde os 15 anos de idade. Não tenho nenhuma profissão, só estudei até à 3ª classe. Tive algum apoio da ONUMOZ, senão teria preferido morrer. Sabes, estas coisas vêm na lista do destino.

Eu vinha de férias, embora com a minha arma porque os tempos assim obrigavam. Ao chegar cá fui-me apresentar aos meus superiores da zona e, enquanto conversava com os meus colegas militares, a guerra começou. Infelizmente também participei naquela tarde em que a Renamo venceu. Mataram tudo o que respirava. Ninguém

sabe o número exacto de mortes. Uns falam de 300, outros de 500 pessoas, a verdade é que foram muitas, repito. Muitos homens, senhoras, velhos e crianças perderam a vida. Mais tarde recebemos reforço militar, só que os renamistas já haviam partido. Algumas pessoas queriam que fôssemos atrás deles, mas venceu o grupo que queria que os militares ajudassem na remoção dos corpos, na verificação dos vivos, que se socorressem os que precisavam, que ajudássemos os familiares a recolherem e a identificarem os seus mortos. Foi um trabalho duro, que durou quase duas semanas. Muitos foram sepultados na vala comum. Dezanove anos depois, sinto as mesmas dores que

senti naquele mesmo dia. Só não grito porque estamos em paz e é tempo de falar em Unidade Nacional. É tempo de reconstruir a nossa terra, é tempo de combater a pobreza que anda a matar o nosso povo, é tempo de desminar todo o país para o povo trabalhar. É tempo de não dar tempo àqueles que estão contra o desenvolvimento de Moçambique.

É impressionante como fala de um modo pacífico. Por vezes, parece-me que estou ao lado de um pastor da Igreja. Teve uma infância triste, ou melhor, não teve infância, tem poucos estudos, viveu no mato, no quartel, dormiu em tendas, comeu coisas sem saber o que eram, e hoje está com 34 anos, sem o braço esquerdo, sem sorte, aliás, a sua barraca chama-se “Sem sorte”. A pergunta é a seguinte: onde é que adquiriu esse modo de “ser e estar” tão

bem-educado e respeitoso?

(AC) - A vida tirou-me tudo e deu-me tudo. Muito cedo compreendi o porquê de o meu pai nos pedir tanto que fôssemos à escola. Com 7 anos eu fazia trabalhos que algumas pessoas, com 17 anos, acham muito pesados. A cultura, o homem não a adquire só na escola, mas também na vida quotidiana. Na preparação militar também aprendi a respeitar e ajudar o próximo.

Quando é que sente mais falta do seu braço?

(AC) - Para cozinhar, fazer a barba, acertar o meu relógio, quando quero construir uma palhota. E sinto um pouco de inveja quando vejo um homem da minha idade, ou mais novo, conduzir um carro... Sinto a falta de um braço, de uma maneira geral. Olha, há vezes em que me esqueço de que não tenho o outro

braço e envolvo-me numa actividade pesada. Então lembro-me logo de que só tenho um braço. Outras vezes cruço-me com um amigo e tento dar-lhe um abraço sem braço, o que é um pouco desconfortável. Mas engana-se aquele que pensar que me sinto completamente inútil. Eu sou um homem com duas mulheres belas e jovens e com onze filhos!

Há por aqui meninos de rua?

(AC) - Há-os em quase todas as vilas. Alguns estão na rua porque estão fartos de ser mandados e humilhados pelas madrastras, ou pelos próprios pais, enquanto outros são os próprios pais que fogem dos filhos. Outros ainda são filhos de prostitutas ou de drogadas. É complexo falar das razões que fazem uma criança feita com amor ser abandonada na rua, sem amor.

Toda a gente conhece os campeões do desporto motorizado. A sua marca também pode ser campeã.

PUBLICITE NA TIM

A Magia da velocidade, na TIM. Motorworld traz novidades do desporto motorizado: as inovações tecnológicas, o design e os perfis dos melhores pilotos. E ainda dá-lhe acesso exclusivo aos bastidores dos principais campeonatos mundiais.

Horário: Quinta às 22:45 | Sábado às 17:00

TIM
autenticamente diferente

Contacto: 21 32 84 43 / tim.comercial@tim.co.mz

@Internacional



“Você acha que os direitos das crianças são respeitados em Moçambique?”

Responda por sms **8415152** ou **821115**
ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**



Mais de 2000 crianças sofreram violações ao longo de 60 anos

Em várias instituições católicas do país os abusos sexuais e a violência foram frequentes desde 1936 e perpetuados por uma “cultura de silêncio”.

Texto: **Isabel Gorjão Santos**
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Há relatos de violações e de agressões. De medo causado por uma disciplina severa. O relatório sobre o que se passou desde 1936 em instituições católicas irlandesas para acolhimento de crianças era esperado há muito tempo e está a deixar a Irlanda chocada. São 2500 páginas em que se conclui que mais de 2000 crianças sofreram abusos físicos e sexuais e que líderes da Igreja Católica sabiam o que estava a acontecer. A Comissão de Inquérito sobre o Abuso de Crianças estava há nove anos a investigar as suspeitas em várias instituições de acolhimento de crianças na Irlanda e ontem divulgou as suas conclusões: houve abusos físicos e emocionais, houve abusos sexuais em grande parte das instituições e sobretudo nas destinadas a rapazes. Houve um regime severo, disciplina opressiva, por vezes fome.

“Os abusos sexuais foram endémicos nas instituições para os rapazes”, lê-se. “A situação nas instituições para raparigas era diferente, não era sistémica”. O documento refere-se a um período que começou em 1936 e acabou no final dos anos '90 e uma das conclusões é que “as autoridades religiosas sabiam que os abusos sexuais eram um problema constante nas instituições masculinas” da Irlanda.

Antes de 1980 viveram em reformatórios e escolas industriais ligadas à Igreja 35.000 crianças - mais de 2000 disseram à comissão que tinham sido vítimas de abusos. As conclusões foram apresentadas numa conferência de imprensa para a qual foi pedida a presença da polícia.

Responsabilização

Após a divulgação do relatório, o líder da Igreja Católica na Irlanda, cardeal Sean Brady, disse “lamentar profundamente” o que é relatado no documento que denuncia o “silêncio” da Igreja. “Lamento e estou envergonhado com o facto de crianças terem sofrido desta forma terrível”, adiantou. “O relatório torna claro que foi causada muita dor a algumas das crianças mais vulneráveis”.

Também o líder da Igreja Católica na Inglaterra e no País de Gales, arcebispo Vincent Nichols, considerou que os autores da violência e abusos devem ser responsabilizados, “e não importa há quanto tempo aconteceu”.

A maioria das acusações visa instituições da congregação Irmãos Cristãos, embora outras sejam referidas. Em instituições das Irmãs

da Misericórdia terão sido muito menos os abusos sexuais mas bastante frequentes os episódios de humilhação.

Ao referir as constantes violações, o relatório sublinha que “os autores dos abusos puderam continuar [a fazê-lo] durante longos períodos sem ser perturbados”. Quanto à violência física, é denunciado “um clima de medo criado por punições

arbitrárias, excessivas e frequentes”. Para além disso, “os abusos sexuais por membros de ordens religiosas eram raramente divulgados ao Ministério da Educação pelas autoridades devido a uma cultura de silêncio sobre a questão”.

“Era habitual ser acordado a meio da noite por pessoas que abusavam sexualmente de mim”, recorda Tom Haynes à BBC. Agora com 60 anos,

Haynes ficou órfão muito cedo e foi viver para uma escola dos Irmãos Cristãos em Limerick.

A fé às portas da escola

“Quando informávamos os Irmãos Cristãos, éramos agredidos e ameaçados”, recorda. No caso de Haynes, os abusos não eram cometidos por membros da congregação, mas por

monitores que vigiavam os dormitórios à noite. A sua fé, diz, “ficou às portas da escola industrial”. Também Sadie O'Meara, agora com cerca de 70 anos, recorda os dias difíceis numa instituição das Irmãs da Caridade, mas o que mais lamenta é nunca lhe terem dito que a mãe tinha morrido, o que só veio a saber quando saiu, já tinham passado quatro anos.

O primeiro-ministro irlandês, Brian Cowen, sublinhou que o Governo pode pôr em prática medidas para proteger as crianças, mas salientou que “todos na sociedade devem estar alerta, vigilantes em relação ao que se passa e ter a coragem de intervir quando o bem-estar das crianças for posto em risco”.@

Pub.



Comece já a ganhar
com o novo **Depósito a Prazo** de **14%**
de Taxa Anual Efectiva.

- É a melhor taxa do mercado
- É uma aplicação segura
- Sem qualquer risco
- Sem comissões nem custos de manutenção
- A partir de 5.000 MT, é possível obter 14% ** TAE a 360 dias

Para mais informações dirija-se a uma
Agência Socremo ou ligue para a linha do Cliente 82 933
www.socremo.com



*A oferta do CD do WAZIMBO, é limitada ao stock existente e válido só para Depósitos a Prazo a 360 dias, realizados de 1 de Junho a 31 de Julho 2009.



“Como acha que pode ajudar a garantir os seus direitos e de seus amigos?”

Responda por sms **8415152** ou **821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**



“Os maus pais são os que acham que a criança tem direito a tudo”

Aldo Naouri está reformado, mas antes de ter deixado o exercício da pediatria ainda observou os netos de uma das suas primeiras doentes, orgulha-se. Sabe dizer “não tenhas medo” em 48 línguas, tantas quantas as nacionalidades de doentes que recebia no seu consultório, em Paris. Naouri escolheu ser pediatra porque acreditava que não ia lidar com a morte. Enganou-se. Agora dedica-se à escrita de livros. Tem 14 obras editadas sobre Educação. Em “Educar os Filhos: Uma Urgência nos Dias Que Correm” defende uma educação sem relações democráticas, onde as crianças são postas no seu lugar, que é o de obedecer sem questionar. Eles não têm direitos, porque não são o centro do mundo. Conservador? “Sim, mas no bom sentido da palavra”, admite.



por isso defendo que na maior parte das vezes nem se explique.

O modo como os pais educam, por vezes, não é em reacção à forma como foram educados? Ou seja, eles tiveram pais rigorosos e autoritários, logo, são mais democráticos?

Justamente, quando os pais se tornam pais, por vezes, recordam que há algum ressentimento em relação aos seus pais e não querem repetir, nem querem que os seus filhos o sintam mais tarde. O que digo a esses pais é que as crianças estão condenadas a amá-los, porque foram eles que as educaram. É inútil entrar no jogo da sedução, esse é que é perigoso. Quando dizemos “não”, estamos a impor limites, estamos a dizer à criança: “O teu percurso é por cima desta ponte e esta tem parapeitos para que não caias à água.” Se os pais disserem “não” com tranquilidade, a criança não vai contestar.

Não haverá uma altura em que a criança quer espreitar por cima do parapeito ou pôr-se em cima dele?

A criança vai querer abanar a ponte, transgredir para ver se a ponte é sólida. Essa transgressão vai ajudá-la. As crianças são extremamente sensíveis aos limites, porque têm medo. A autoridade não é nociva, porque dá-lhes boas indicações sobre como é que devem seguir o seu percurso.

Por isso defende que é preferível educar as crianças de uma forma ditatorial a uma democrática?

Os pais são permissivos

porque a ideia da democracia e dos direitos está muito espalhada. Ao criar as crianças de um modo ditatorial e autoritário, estas vão aprender a reprimir. A partir desse momento, compreendem que os outros também existem e, no futuro, serão democratas. Mas, se os criarmos em democracia, como se fossem iguais aos pais, vão crescer centrados sobre si mesmos, vão crescer como fascistas. O que é um fascista? É um indivíduo que pensa que tem todos os direitos.

Os pais têm mais direitos do que os filhos?

Hoje os pais procuram o prazer da criança e devia ser o contrário. Os pais têm mais direitos, mas também mais deveres. O direito de saber o que é que lhes convém e às crianças e o dever de o impor à criança.

Não é isso a ditadura?

Não! Não é ditadura, mas autoridade. Se os pais continuarem a dar todos os direitos à criança, começam a pedir-lhe autorização para sair à noite, para fazer esta ou aquela compra. Em França, 53% das decisões sobre que produtos comprar são decididas pelas crianças. Alerto para o risco de estarmos a criar tiranos.

Que tipo de adultos estamos a criar?

A mensagem do marketing insiste na importância dos filhos, o que paralisa os pais. A mensagem tem como objectivo aumentar o consumo. E estamos a criar crianças tiranas, autocráticas, perversas, que só pensam nelas.

São crianças que não sabem reagir à frustração? Que efeito pode a actual crise económica ter sobre elas?

A crise económica é já um resultado de uma educação irresponsável.

Isso significa que as duas gerações anteriores já foram educadas nesse paradigma de que a criança é o centro do mundo?

Sim. As coisas começaram a mudar a partir do momento em que entrámos numa sociedade de abundância. Antes disso, dizíamos: “Não se pode ter tudo.” A partir dos anos de 1955/1960, passámos a dizer: “Temos direito a tudo.” A partir desse momento, começou a crescer a importância do “eu, eu, eu”.

Sempre pensou assim, ou, à medida que foi envelhecendo, foi mudando?

As crianças vão ao meu consultório e não têm problemas. Porquê? Porque trato rapidamente desta dimensão da educação com os pais. Quando estes falam com outros pais, recomendam-me: “Vai falar com Naouri.” E eles vêm. Preciso de duas ou três consultas para resolver os problemas com eles. Porquê? Porque dou este tipo de explicações.

Quais são as principais queixas dos pais?

Falta de disciplina, mau comportamento, desobediência nas horas de comer, tomar banho ou de dormir. Os pais pedem socorro, porque não conseguem reprimir as pulsões das crianças. Seja uma criança de um, três ou sete anos, procedo sempre do mesmo modo. Falo com os pais, es-

cuto o que se passa, agradeço à criança por me ter vindo ver e ter trazido os pais e digo-lhe ainda que me vou ocupar dos pais. Em 80 por cento dos casos, as coisas ficam em ordem.

Como é que os pais sabem que são bons pais?

Os bons pais são os que permitem à criança poder desejar. Os excelentes não existem. Todos os pais têm defeitos, os maus são os que acham que a criança tem direito a tudo.

Qual é a sua opinião sobre as novas famílias, as monoparentais, as homossexuais, as divorciadas que voltam a casar... Podem ou não ser boas educadoras?

Em nome do egoísmo pessoal tomamos decisões que são prejudiciais às crianças. As crianças filhas de pais divorciados divorciam-se mais rapidamente. As crianças de famílias monoparentais são crianças sós. Quanto aos casais homossexuais, a criança é como que um produto. Temos direito à felicidade, à saúde, a tudo o que queremos e também a uma criança. Isso é desumanizante.

Deviam existir escolas de pais, para estes aprenderem a educar?

Pessoalmente acho que a escola de pais vai ainda paralisá-los mais. Eles recebem demasiadas mensagens, algumas contraditórias e que paralisam. Defendo que os pais devem ser pais, que não tenham medo de o ser e de ter confiança. Se assim agirem, saberão o que fazer.

@

Texto: Bárbara Wong/ “Público”
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Defende que os pais são muito permissivos e que devem exercer mais a autoridade. Como é que chegou a essa conclusão?

Quando os bebés vêm ao mundo, passam por um processo muito violento que é o da expulsão do corpo da mãe. Desde o primeiro dia que os pais procuram ajudá-los a adaptar-se e quando o bebé chora, a resposta dos pais é imediata na procura do seu conforto. Os pais acorrem imediatamente e o bebé compreende-o. O que defendo é que o bebé precisa de regras desde cedo, porque se estas não lhe forem ensinadas, ele permanecerá um bebé para o resto da vida.

Não é um cenário exagerado?

Não. A sociedade será constituída por indivíduos que estão centrados sobre si próprios, para os quais as regras e os outros não interessam. O problema da educação é não é só de cada uma das famílias, mas diz respeito directamente a toda a sociedade.

É por isso que defende que uma ordem, dada pelos pais, não deve ser explicada, mas executada?

Os pais e os filhos não estão no mesmo nível geracional, entre o pai e a criança a re-

lação é vertical. Ao educarmos a criança, queremos elevá-la, fazê-la ascender ao nosso nível, ou seja, partimos do bebé para fazermos um adulto. Quando damos uma ordem e a explicamos, a relação vertical torna-se horizontal porque permitimos à criança que possa negociá-la. No entanto, ela precisa de saber que há limites.

Mas se aplicarmos este princípio, não estaremos a criar adultos sem pensamento crítico, que executam ordens sem perceber, nem contestar?

Este é um conceito que deve ser aplicado em qualquer idade: os pais dão a ordem e a criança executa. Claro que a ordem pode ser explicada, mas só depois. Dizer “não” a uma criança é como o parapeito de uma ponte, em cima da qual ela se encontra. Se não houver esse parapeito, a criança cai para o vazio e nenhum pai quer que isso aconteça. O “não” é uma protecção.

Os pais nunca podem desculpa, nem mesmo quando erram ou são injustos?

Nunca! Os pais nunca pedem desculpa. Devem falar com firmeza e ternura. Nunca temos de nos justificar, nem de dar argumentos à criança. Podemos explicar, mas não justificar. O limite entre ambas é ténue,

GOLO.
A AGÊNCIA
MOÇAMBICANA
MAIS PREMIADA
NO FESTIVAL
DE MAPUTO.
PELO 4º ANO
CONSECUTIVO.

13 troféus: 2 Ouros, 3 Prata, 8 Bronzes.
23 shortlists - A Agência com mais campanhas finalistas.

GOLO



Think local

as mortes de crianças com menos de cinco anos caíram 28% desde 1990, mas este progresso ainda é insuficiente, especialmente nos países em desenvolvimento.



Porque é que o aleitamento materno é importante?

O aleitamento materno dá ao recém-nascido o melhor começo de vida. Estima-se que muitas crianças sofrem de diversas doenças, nomeadamente de diarreia, infeções respiratórias e outras infeções por não serem amamentadas de maneira adequada. Muitos bebés padecem de outras doenças que não contrairiam se tivessem sido amamentadas.

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

A OMS (Organização Mundial de Saúde) recomenda o aleitamento materno exclusivo desde o nascimento até os 4 - 6 meses, no entanto, muitas mães começam a dar leite não materno ou outros alimentos artificiais antes dos 4 meses. As razões mais comuns para isso devem-se ao facto de as mães acreditarem que não têm leite suficiente ou, então, ao facto de terem tido alguma dificuldade em amamentar.

A importância do aleitamento materno está relacionada com três aspectos principais:

1. Aspecto emocional do bebé e da mãe.
2. Aspecto nutricional do leite, do colostro ao leite amadurecido, no desenvolvimento do bebé.
3. Aspecto imunológico - protecção contra infeções transferida através do leite materno.

Aspecto emocional do aleitamento materno

A amamentação ajuda a mãe e o bebé a formarem um relacionamento mais próximo e amoroso, o que faz com que a mãe se sinta emocionalmente satisfeita. O contacto íntimo logo após o parto ajuda a desenvolver esta relação. Os bebés choram



menos, e podem-se desenvolver mais rapidamente, se permanecerem próximos à sua mãe e forem colocados ao peito na primeira meia

hora após o parto. Mães que amamentam relacionam-se de forma mais afectuosa com os seus bebés, e têm menos necessidade da

sua atenção. Amamentar é um gesto de amor e carinho que dará à criança segurança afectiva, base do desenvolvimento da sua personali-

de. Alguns estudos sugerem mesmo que o leite materno pode ajudar a criança a desenvolver-se intelectualmente.

Aspecto nutricional e imunológico da composição do leite materno

O colostro é o leite de peito que a mulher produz nos primeiros dias após o parto. É grosso e de cor amarelada ou transparente. As suas propriedades, ricas em diversos factores anti-infecciosos, nomeadamente em anticorpos (IgA secretória - principal factor de imunidade no leite materno) e vitamina A, protegem o bebé contra as infeções e alergias, já que o recém-nascido não consegue produzir os seus próprios anticorpos (proteínas no sangue e no leite materno que combatem a infeção).

Para além de fácil digestão e de utilização prática, o económico leite materno tem um importante efeito laxante, ajudando o bebé a eliminar o mecónio (primeira descarga intestinal do recém-nascido), e preparan-

do o seu aparelho digestivo para aceitar o leite amadurecido ou maduro.

Variações da composição do leite materno

O leite maduro é o leite materno que é produzido após alguns dias, depois do colostro. A quantidade de leite torna-se maior, e as mamas ficam completamente cheias, endurecidas e pesadas. Chama-se a isso "a descida do leite".

O leite inicial ou anterior, aquele que é produzido no início da mamada, fornece uma grande quantidade de proteínas, lactose (o açúcar especial presente em todos os leites) e outros nutrientes. O bebé consegue ingerir grandes quantidades de leite, e deste modo, receber toda a água de que necessita. O leite final ou posterior parece mais branco do que o leite inicial, porque contém mais gordura. Esta gordura fornece uma importante parte da energia de uma mamada e, por isso, uma boa razão para não tirar o bebé muito rapidamente do peito. @



COMO FUNCIONA A AMAMENTAÇÃO

Quando o bebé mama são enviados impulsos sensoriais através do mamilo ao cérebro (glândula pituitária anterior), que produz a prolactina (hormona responsável pela produção de leite), responsável pela produção de leite para a mamada seguinte. O pico da prolactina ocorre cerca de 30 minutos após o último aleitamento.

Com a continuação dos estímulos desencadeados pela sucção do mamilo, são novamente enviados impulsos sensoriais através do mamilo ao cérebro (desta vez à glândula pituitária posterior), que produz a ocitocina. Esta substância química faz com que o leite flua no seio, através da contracção de células específicas (mioepiteliais), que ajudam a expulsar o leite dos alvéolos (pequenos sacos de células secretoras de leite na mama) e a prosseguir através dos ductos (pequenos tubos que levam o leite ao mamilo).

Este fluxo de leite do seio devido à libertação de ocitocina (designado por reflexo de descida e ejeção do leite), funciona também como um reflexo psicossomático e, por esse motivo, situações de angústia, agitação, medo e stress, por parte da mãe, podem exercer uma acção inibidora na produção de leite. Inversamente, sentimentos agradáveis, o bem-estar, a serenidade e a confiança da mãe, estimulam-no.

A produção de leite também é controlada dentro da própria mama. Existe uma substância - a bromocriptina - que pode inibir ou reduzir a produção de leite. Se a mama estiver muito cheia, aquele factor inibidor faz com que as células parem de produzir leite - mecanismo de protecção contra o enchimento excessivo. Se o bebé parar de mamar num dos seios, este pára de produzir leite. E para continuar a sua produção, o leite materno tem de ser retirado.

Por que preciso de um assento infantil para carro?

Quando um veículo colide com outro objeto suficientemente pesado - por exemplo, uma árvore, uma parede ou outro veículo em movimento - pára repentinamente com o impacto. No entanto, tudo que não estiver preso dentro do veículo continuará a se mover, incluindo os passageiros. Isto acontece por causa da inércia que é a tendência de um objeto de se manter em movimento até que outra força atue de forma contrária.



Texto: Redacção
Foto: Gettyimages.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Imagine que você esteja viajando a constantes 80 km/h (50 mph). A sua velocidade e a velocidade do carro são basicamente iguais, tanto que você tem a sensação de que ambos estão se movendo como uma única unidade.

Se o carro colidissem com um poste ficaria evidente que a sua inércia e a do carro são absolutamente independentes. A força do poste levaria o carro a parar bruscamente, mas a sua velocidade continuaria a mesma. O seu rosto poderia atingir o pára-brisa, o volante ou o assento à sua frente. As suas costelas poderiam atingir o painel. Você poderia até mesmo ser atirado para fora do veículo. Os seus órgãos internos também continuariam em movimento. O seu cérebro seria comprimido contra a parte frontal do seu crânio e seu coração, pulmões e rins poderiam despedaçar-se entre si ou contra os seus ossos. Isso soa horrível e é por isso que usamos cintos de segurança. Eles são projetados para prendê-lo ao carro e espalhar a força destrutiva do impacto sobre as partes mais flexíveis de seu corpo, aumentando em até 50% suas possibilidades de evitar a morte ou um ferimento grave em uma batida.

No entanto, os cintos de segurança são projetados para adultos. Eles passam pelo seu peito e seguem sobre o om-

bro, aplicando a maior parte da força de parada a suas costelas e pélvis. Para que um cinto de segurança faça isso de maneira eficaz, ele deve servir corretamente; e para uma criança pequena, o cinto não tem o tamanho correto. Em vez disso, um assento de carro projetado especificamente para crianças deve ser usado.

O lugar mais seguro para sua criança é em um assento infantil para carro devidamente adaptado.

Existe três tipos básicos de assentos infantis para carro, cada um projetado para crianças de diferentes idades (e tamanhos):

- assentos infantis voltados para trás e assentos reversíveis
- assentos infantis voltados para frente
- assentos booster e assentos booster sem encosto

Eis o que deve ser verificado na compra de um assento infantil para carro:

- use um assento voltado para trás, classificado para até 9 kg. Você poderá encontrar modelos que vão até 9,8; 13,6 ou 15,9 kg se necessário;
- dê preferência a um cinto de 5 pontas;
- um regulador dianteiro para apertar o cinto torna-o mais fácil de usar;
- bebês recém-nascidos devem ter um recline máximo de 45 graus. Alguns assentos possuem indicadores de ângulo embutidos e reguladores que auxiliam na obtenção do recline correto;
- a maioria dos modelos com alça necessita que ela seja abaixada ao viajar;
- a alça voltada para trás, a espuma anti-impacto e a barra de proteção podem melhorar a segurança;
- assentos infantis específicos podem ser melhores do que modelos reversíveis;
- alguns modelos podem incluir um sistema de base completo e um carrinho, enquanto outros podem ter apenas uma base conveniente.

Escolha o sistema mais apropriado para você.

Ao procurar um assento reversível para carro, você terá que ter em mente o seguinte:

- um assento voltado para trás é mais seguro. Selecione um modelo com um limite de peso para assentos voltados para trás de 13,6 ou 15,9 kg (30 ou 35 libras) e mantenha seu filho voltado para trás quanto tempo for possível;
- o seu assento deve migrar para o modelo voltado para frente quando o alto da cabeça do seu filho alcançar a parte de cima do assento ou quando a criança alcançar o limite de 13,6 ou 15,9 kg (30 ou 35 libras) citado anteriormente;
- tente encontrar um modelo com um cinto de 5 pontas e um regulador dianteiro dos cintos;
- alguns modelos apresentam alças que podem ser usadas voltadas para trás. Eles também têm a espuma de impacto para uma segurança adicional. Alguns podem ter também grampos de engate embutidos.

Ao comprar um assento booster, considere isto:

- um assento booster será melhor aproveitado depois que sua criança alcançar 18,1 kg (40 libras). Deve ser usado com cinto de segurança;
- use o assento booster até que o limite do peso indicado pelo fabricante seja superado ou até que a sua criança possa colocar um cinto de segurança corretamente;
- use um modelo de encosto elevado se o seu veículo tiver as partes traseiras baixas e nenhum descanso para cabeça. Um modelo sem encosto é bom se o seu carro tiver descanso para cabeça;
- muitos assentos booster possuem suportes ajustáveis para a cabeça e estofamento extra para um maior conforto. @



Telemóveis para Crianças

Texto: Redacção
Foto: Gettyimages.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Se está tentado a presentear os seus filhos mais novos com um telemóvel, não descure a segurança. O facto de a caixa craniana não estar ainda desenvolvendo no seu todo pode permitir uma maior absorção das ondas electromagnéticas. Não há certezas absolutas sobre o seu efeito na saúde. A resposta definitiva só deverá surgir quando forem conhecidos os resultados de estudos a longo prazo. Por isso, tente adiar a compra ou ensine-os a usar estes aparelhos só quando estritamente necessário. O MO1, da Imaginarium, concebido para crianças tem um número muito limitado de funções quando comparado com os telemóveis tradicionais, mas adequado a um uso sensato.

Os pais podem restringir as chamadas recebidas e realizadas aos números por si definidos, o envio de mensagens está bloqueado e a recepção limitada aos números na lista de contactos. O sistema de mãos-livres também está activado por omissão. Os telefonemas podem ser feitos sem encostar o aparelho ao ouvido, o que reduz a exposição às ondas electromagnéticas. A operadora móvel japonesa desenvolveu o NTT DoCoMo um telemóvel para crianças, com alarme que permite realizar chamadas automáticas em casos de emergência. É possível gravar três números de telefone emergenciais e a partir do momento em que o alarme é activado, o telemóvel 3G envia uma mensagem de voz pré-gravada para os números escolhidos em caso de emergência. É possível obter, a par-



tir do envio de mensagens automáticas via email, a localização geográfica das crianças com a activação do serviço Imadoco Search. O modelo FOMA SA800i tem feito sucesso entre pais, afinal em tempos de insegurança total nunca é demais precaver-se. @

UNICEF Kids



O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) tem disponível um portal na internet para crianças - www.unicefkids.org.br - aqui os mais novos, e não só, poderão conhecer os seus direitos com relação à saúde, educação, proteção e desenvolvimento. Como atrativo, o site também conta com fotos, jogos, desenhos, vídeos e testes, além de trechos voltados aos adolescentes com dicas sobre, por exemplo, participação em eleições e trabalho voluntário. @



MMA lança Nomeados

O seu favorito pode estar entre os seleccionados

O Moçambique Music Awards é o maior evento de premiação artística e musical. O único que oferece aos artistas moçambicanos uma plataforma de reconhecimento internacional através da qual os mesmos podem ser conhecidos, respeitados e apreciados pela sua contribuição no desenvolvimento da indústria musical moçambicana.

Englobando, para além de vários estilos musicais, a nova e a velha geração, o Mozambique Music Awards espelha a riqueza da diversidade cultural moçambicana em todos aspectos, enraizada nos vários estilos carregados de emoção e sensualidade rítmica quente tipicamente moçambicana.

A música moçambicana é, há muito tempo, apreciada além fronteiras, sendo este um veículo de premiação e homenagem aos artistas que carregam os inigualáveis traços da moçambicanidade nas suas composições. E para assegurar o contínuo desenvolvimento da indústria musical moçambicana, o MMA oferece bolsas de estudo às crianças carenciadas, que queiram estudar na Escola Nacional de Música, a partir das receitas da venda do CD dos Nomeados MMA.

Lançado a 15 de Abril passado, o Mozambique Music Awards, foi bem acolhido pelos artistas nacionais. Prova disso foi a inscrição de cerca de 200 candidatos às diferentes categorias de premiação que compõem o evento.

Jurados do MMA colocam a mão na massa

2

O público também escolhe os melhores da música moçambicana

3



Confira o código do seu artista, música ou vídeo favorito e vote

3

Faces mcel 2009



O programa televisivo Faces mcel 2009, vai de vento em popa, um programa que se tornou mania nacional de todos os jovens que aspiram beleza e talento. Semanalmente, Tânia Abreu, Sakina Cassamo, apresentadoras internas do Faces e Karsta Semedo, apresentadora externa, trazem a essência da beleza moçambicana, divulgando a beleza e as outras maravilhas do vasto Moçambique. É, com certeza, o caminho de um sonho para todo o jovem confiante e inovador. Por isso, o Faces mcel 2009, vai percorrer todas as províncias do país à procura das caras que vão concorrer para representar o Faces mcel 2009. Já estão marcadas as caras de Maputo cidade, Maputo província, das províncias de Sofala, Manica e Zambézia.

O programa televisivo, que à semelhança do MMA, passa todos os sábados na Televisão de Moçambique, leva às telas televisivas muita alegria, muita conversa e muita beleza. Tânia Abreu e Sakina Cassamo, são as caras que registam as entrevistas com celebridades e artistas do país.

Até 1 de Agosto, todos os jovens, dos 16 aos 25 anos, que não tiveram a oportunidade de se inscrever, podem ainda se dirigir a uma loja mcel, e concorrer com esperança de poder ser um dos escolhidos.

O faces mcel, traz ainda as novidades do seu menu de programas e entretenimento no seu site, www.faces.co.mz, onde podem ser vistos os prémios aliciantes deste concurso e as caras que vão concorrer aos mesmos.

Entre entrevistas e beleza, não falta um toque do glamour das paisagens turísticas das cidades pelas quais o faces mcel passou, promovendo o turismo e valorizando os locais de onde surgem as belezas concorrentes.

As apresentadoras do Faces mcel 2009

Saquina Cassamo

Data de Nascimento: 16 de Agosto de 1987
Habilitações Literárias: Frequentando o 2º Ano de Ciências Sociais na Faculdade de Letras da UEM
Ocupação: Apresentadora de TV
Hobbies: Ler, ficar em casa, basquetebol, música
Estilo de música: R&B, Hip Hop e Soul



Saquina Cassamo

Tânia Abreu

Data de Nascimento: 17 de Dezembro de 1990
Frequentando o 2º ano de Ciência de Comunicação, na Universidade Politécnica
Ocupação: Apresentadora de TV
Hobbies: Ir ao cinema, ler, estar com amigos
Estilo de música: R&B, Soul e Kizomba



Tania Abreu

Karsta Semedo

Data de Nascimento: 10 de Maio de 1987
Frequentando o curso de Relações Públicas no IPCI
Ocupação: Modelo
Hobbies: Ler, música, escrever poemas, desfilar



Karsta Semedo



Jurados do MMA colocam a mão na massa

Foram cerca de 200 artistas moçambicanos que se inscreveram para o primeiro maior evento de premiação artística musical no país, Moçambique Music Awards, na esperança de levar a conhecer o seu trabalho por toda Moçambique e além fronteiras. Numa primeira fase, foram compostas equipas de avaliação, entidades ligadas à música e à cultura, que asseguraram que cada entrada fosse elegível e não houvesse risco de desqualificação, permitindo assim organizar os artistas inscritos nas 17 categorias lançadas. Esta equipa de avaliação é composta por Luís Filipe, professor na Escola Nacional de Música, Belmiro Adamugy, jornalista, Domingos Macamo, Secretário Geral da Associação de Músicos Moçambicanos, Orlando Conceição, professor na Universidade Eduardo Mondlane, Frederico Jamisse, jornalista, Elvira Viegas, nome sonante da música moçambicana, Joel Prista, produtor musical, Ricardo Cândido, condutor, Filipe Mondlane, artista e Mário Baloi, professor da UEM e Saxofonista. O júri que entre 12 e 21 de Maio escolheu as peças musicais para cada uma das categorias, foram importantes pela sua composição, dando um garante de justiça na decisão e escolha dos artistas, por serem pessoas cujos conhecimentos técnicos, capacidade de julgamento e honestidade são sobejamente conhecidos na área da cultura musical. Os parâmetros estabelecidos de avaliação de cada painel são multifacetados e avaliam os aspectos da canção, da produção e caso haja também, do vídeo. Os critérios vão desde a aptidão artística, tomam em

consideração a criatividade e julgam o valor de entretenimento. A categoria com maior afluência vai de certeza para a música ligeira moçambicana, o Pandza e o Dzukuta, um género recente que resultou da simbiose da música de raiz, marrabenta e os estilos ocidentais, ragga e hip-hop, e com menor destaque para a categoria jazz, um estilo musical que aos poucos tem ganhado espaço no país. Surpreendentemente para categoria de Dança não houve qualquer artista que se enquadrasse, deixando esta parte sem nenhuma participação. A Ernest & Young, empresa de auditoria e consultoria, entra para a segunda fase de classificação das categorias e no momento tem estado a trabalhar para que brevemente sejam lançadas as nomeações. Participar deste evento vai permitir com que os músicos possam espelhar a vasta riqueza cultural em todos aspectos, enraizada nos vários estilos carregados de emoção e sensualidade rítmica quente tipicamente moçambicana.

Luis Filipe:

"O processo de classificação foi bom, é verdade que quando se participa de um júri nas áreas de música e vídeo, é necessário que se tenham conhecimentos de técnicas específicas para que nos possam acompanhar nas nossas escolhas. O MMA foi, para mim, uma surpresa que ainda está na sua fase inicial e acredito que com o tempo será muito melhor."

Mário Baloi:

"O facto do júri ser também constituído por uma equipa multifacetada e o facto de usar uma matriz com um leque variado de parâmetros e de escalas de avaliação,

permite que uma avaliação individual seja equiparada e analisada como um todo produzida pelo júri. Com este método, consegue-se que a melhor opinião seja obviamente estatística mas, nem por isso, a menos apropriada. Penso que o MMA adopta como método de trabalho de avaliação do trabalho artístico procedimentos baseados na objectividade (neutralidade) e transparência."

Ricardo Cândido:

"Em princípio toda a classificação pode ser suspeita, por todos os pressupostos que podem ser preteridos em benefício de outros. Daí que deve existir uma definição objectiva dos parâmetros de classificação. Acredito que é forçoso continuar-se com este tipo de iniciativas, mesmo porque o seu objectivo é valorizar a cultura do nosso país".

Belmiro Adamugy:

"Acho que o MMA é um evento de capital importância para a música em particular e para a cultura em geral. Tem o aliciante de estar aberto a todos os estilos musicais e os artistas são livres de se candidatarem aos temas que quiserem nas diversas categorias. Para mim, o meu trabalho como júri foi uma nova experiência, por ter duas vertentes: imagem e som. E acredito que o método de avaliação percentual permite uma maior transparência e isenção porque cada membro de júri actua independente e só depois se faz a conciliação dos resultados de cada membro do júri. O registo em vídeo do trabalho e a presença de um inspector de jogos garante, em princípio, uma actuação imparcial, de modo que os vencedores serão aqueles

que tiverem realmente as melhores pontuações nos diversos itens avaliados."

Elvira Viegas:

"O processo de classificação, ao meu ver, foi muito difícil, visto que os concorrentes não estavam claros do tipo de trabalho que fazem ao ponto de concorrerem num estilo que não se enquadra ao deles. Acredito que devia ser feita uma triagem antes do júri poder trabalhar. O outro problema que enfrentamos foi muita presença de plágio e falta de arranjos consistentes em trabalhos já conhecidos de outros autores. Contudo, acho que o programa MMA é bom e poderá contribuir não só para disciplinar o artista e produtores, mas também para o desenvolvimento da música moçambicana."

Domingos Macamo:

"Acredito que o MMA está a ser uma experiência boa, uma coisa nova, que abriu espaço para que todos os músicos moçambicanos pudessem participar. Sendo o primeiro MMA, creio que será significativamente marcante mas, totalmente perfeito, o que vai permitir que nas outras edições possa ser ainda melhor."

Orlando Conceição:

"Eu acho que a classificação dos músicos para as suas categorias foi um processo fácil, na medida em que a maior parte das músicas ou não tinham nada a ver com o género musical a que estavam a concorrer ou simplesmente enquadravam-se 100%. Quanto à iniciativa do MMA, acho muito louvável e espero que no futuro traga resultados desejados de modo a promover a música de qualidade."



Visite-nos em www.mma.co.mz ou www.mma.co.mz Vídeos, galerias de fotos e biografias de artistas locais.

821995

Vote no seu artista, música e vídeo favorito mandando uma SMS com o respectivo código

e habilite-se a ganhar valiosos prémios

Vote já!
Como fazer:

1

Escreva uma mensagem com o código do seu artista, música ou vídeo favorito

Ex: V000

2

Envie a mensagem para o número de voto: 821995

Custo da mensagem: 5MT

Alguns artistas inscritos no MMA



Dama do Bling



Wazimbo



Valdemiro José



Ace Nells

MMA - CATEGORIAS DE PREMIAÇÃO

TOP 5

Melhor Álbum do Ano
Melhor Duo/Grupo do Ano
Melhor Artista Feminina do Ano
Melhor Artista Masculino do Ano
Prémio Revelação

PRÉMIO ESPECIAIS

Prémio Carreira
Álbum Mais Vendido

VOTO POPULAR

Artista Mais Popular
Canção Mais Popular

CATEGORIAS TÉCNICAS

Melhor Produtor do Ano
Melhor Vídeo Musical do Ano

CATEGORIAS DE GÉNERO

Melhor Gospel/Canto Coral
Melhor Hip-Hop/Rap
Melhor Instrumental
Melhor Jazz
Melhor Ugeira Moçambicana
Melhor Pandza/Dzukuta
Melhor Reggae
Melhor Rock
Melhor R&B/Soul
Melhor Tradicional

Códigos de Voto do MMA

MÚSICA MAIS POPULAR					
CÓDIGO	ARTISTA	MÚSICA	CÓDIGO	ARTISTA	MÚSICA
M 001	Condy / Gitan	Amor Ideal	M 153	Jacinto Manengule / Moises Zandamela	Thoneli
M 002	100% Ser Diogo & Lucas Moisés	Paquei Patrão	M 154	Jamiro	Nemada
M 004	BH	Meu Estilo	M 156	Jany	Changa Xixuxo
M 006	3rd Fam	Fu fora da Track	M 157	Jonasdo, Nemo, Rino, Ivan, Ramundo	Toma lá dá cá
M 008	Serve	Expelha-me, Expelha Meu	M 158	Jorge e Tanga Chongo	Saka la Mpungu
M 010	Ace Nello	Tobinha	M 161	Julia Duarte	Fluêda
M 011	Ace Nello	Será	M 162	Julia Duarte	Machakupa Ntina
M 014	Aly Fagusa	Hadihi	M 164	Kalita	Caridade
M 015	Aly Fagusa	Mafina	M 166	Kino, Dino, Claudio Portugal	Muzimane
M 017	Amavel Pinto	Macha Terra	M 168	Kota Marcos	Pine Arts
M 018	Amavel Pinto	Sobretudo do Inigma	M 172	Lagosta	Cost'Vela
M 020	Anita Macavuso	Mala	M 174	Laura Mendo	Kombo, La Nkwa Kati
M 021	Anita Macavuso	I Nina Wena	M 176	Litha James	Nita Makuma Kwini
M 022	Anita Macavuso e Lamma Nhata	Playa	M 178	Litha James	Nwa Ni-Sandza Wena
M 024	Antorinho	Anisa Male	M 179	Litha James	Somiso
M 027	Asagala	As Verdades	M 181	Litha James	Dondulpa
M 029	Asagala	Pipa no Poder	M 183	Lourena Nhate	Ungi Tsami Hiko Orla
M 030	Asagala	Maria Joana	M 185	Lourena Nhate	Wena na Mwa
M 032	Bando Civil	Arthem (Hino)	M 186	Lourena Nhate	Ilava, Jutz
M 033	Bando Civil	Tu Sabes	M 188	Lou found	Muthen-gondas
M 035	Bando Civil feat. Kay	Pendoo	M 190	Louy Ramos	O ciclo
M 036	Bando Civil feat. Kay	Sekelwane	M 192	M3 Label	Racudar e vive
M 038	Bando & Star Pro/Paulino	Mbuyangua-Mbuyangua	M 194	M3 Label	Maria Tchinha
M 039	Bando & Star Pro/Paulino	Zambudano	M 197	Magneta	Mu Somo
M 040	Beita e Domingos	Oswaldina	M 198	Mahel	Somisa
M 042	Big Berry	Lero Ndakomera	M 200	Mahel	Magneta
M 044	Big Berry	Sabidura	M 201	Mahel	O Meu Salão
M 047	Carlos de Line	Dede	M 202	Machia, Idy, Judo, Ruchi, Tendora e Zeca	Que Linda Bonita Memória
M 049	Constância	Moya	M 204	Mamores Jackson	Sandzinda
M 051	Coste L. Santo	Perdoe de Separação	M 205	Mago e Sento	Veni Dancat
M 053	DJ Nairo	Macha Mulher	M 207	Mafina	I'm Sorry
M 055	Dama do Bling	Obrigado (De Nada Bling)	M 210	Mafine	Porta Negro
M 057	Dama do Bling	Ginoma Love	M 212	Mafine	Kanewaka
M 060	Danny OG	Katorizha	M 214	Mary	Don't Touch Me
M 063	Danny OG & Zigi	Marotava	M 217	Mu Dely	Mu-Manda
M 064	Danny OG & Zigi	Fotoqueia	M 219	Mr. Anwen	Mose Fae
M 065	Danny OG & Zigi	Doberman	M 221	Mr. Bow	Dor de Cabeça
M 066	Danny OG & Zigi	Cali	M 222	Mr. Bow / Mr. Dino	Tanya Xikaduma
M 068	Derry Nwasi	Tu e quem tobes	M 225	Mr. Ti	De-me si mais um beijo
M 069	Derry Nwasi	Alma em Som	M 228	Mr.Dino	Titi
M 071	DH feat. DJ Andiles	Number 1	M 230	Mr.Dino	Wend Yudi
M 073	Dino/Ginoma/Dama do Bling/Hermano/Avelia	Contingem	M 233	Muzimaji	Chamukani
M 075	Dilacia	Muonwa	M 235	Nadimo	Kachikotani
M 077	DJ Andiles	Is XOXO	M 234	New 9	See me like a first time
M 079	DJ Andiles & N'Star	Raveia Vitha	M 237	Neyma	Kwa Mavakanta
M 082	DJ Diamond	Khatia	M 240	Nhalety	Gwagwathita
M 084	DJ Diamond	Mambai	M 243	Nico	Emuuly
M 085	DJ Diamond & Dama do Bling	Foge	M 244	Nuno Abdul	Coração de Ago
M 087	DJ El	Tafelona	M 247	Oliver Style	Medina
M 090	DMG	Só Tu feat. Ace Nello	M 248	Oliver Style	Xikomwana
M 092	Dais Uni feat. Hermineo	Descobri	M 250	Oliver Style / Lourena Nhate	Ti Bula Tanga
M 095	Doppas	Não	M 252	Pitchi e Bakah	Nwa Soma
M 096	Doppas	Tu Juwani	M 255	Pymonta	Luz
M 098	Doppas	De Era Meu Melhor Amigo	M 257	Rena	Mama
M 100	Doppas	Em Nome Do Meu Amor	M 260	Stoney / Aly Taper	Elapa Nwankana
M 103	Du Oliva	Nadima	M 262	Siza	Lonely
M 104	Du Oliva	Exchury	M 264	Shabli	Toma lá dá cá
M 106	Duas Caras	Solo Top	M 265	Se What & Wazimbo	Valha
M 107	Dugo Boy e Dinomita (Magneta)	Ja Chegamos	M 269	S5 Low L	I.E.S.A.S
M 110	Edu	Ukulele Miso Tanga	M 270	S5 Low L	Tenho que Passar
M 112	Edu Pro	Wa la Saka Wa Nita	M 271	S5 Low L	Lama Part.1
M 113	Ewe	Du Feliz	M 273	Stewart Sukuma	Chumewaga (Remix)
M 115	Ewe feat. Nwemysia	Fama	M 275	Suspição Contrária	I'm so Fresh
M 117	Eweo	Problema Recor	M 278	Ta Basiy	Wada Wadwa
M 118	Eweo	Obrigado Moçambique	M 280	Ta Basiy	Dika Dika
M 119	Eweo	Vavavavi	M 282	Tanga Chongo	Se Na Famba
M 122	F.D	Uranda	M 284	Tee Kay	Tu Es o Meu Mundo
M 123	F.D	Dentro	M 287	Thomaz de Freitas	Machiana
M 126	First Class	Dentro do Prato	M 288	Tro-fam e Zeca	Xpitana
M 129	G.Man	Fotoqueia	M 290	Van-Huizen	Anansa outro
M 131	G2	Quero Uma Friend	M 292	VDL	Esqueça esse Amor
M 133	Gabrielia	Mina na Vivera	M 295	Victor Salino	Demostância
M 136	Gá Pingo	Bata Regis	M 296	Victor Salino	Machia
M 138	Gina Pingo	Reverencia	M 298	Vlademiro José	Reverencia
M 139	Gitan, Van Dots, Silvio, Guita	Materialista	M 299	Vlademiro José	Machia
M 141	Gusto Patrício	Sou Tendido	M 302	Wilson Clewani	N Dano
M 143	Hermineo feat. Ace Nello	Vai Contar (Sexteto)	M 304	Xikomingwana	Pyola
M 146	Isofu	Dondulpa	M 307	Xixuxo	Balanco
M 148	Ivethi	Gargos e Enlance	M 308	Xixuxo	I'm Ready
M 150	Izo H	Frente a Frente	M 311	Young Salties	Please Call Me
M 152	Izo H	Tu hai de estar Contigo			

ARTISTA MAIS POPULAR				VIDEO MAIS POPULAR			
CÓDIGO	ARTISTA	CÓDIGO	ARTISTA	CÓDIGO	ARTISTA	VIDEO	
A001	BH	A182	Lourena Nhate	V005	BH	Meu Estilo	
A007	Serve	A187	Lou found	V025	Antorinho	Anisa Male	
A009	Ace Nello	A188	Louy Ramos	V038	Asagala	Artema	
A012	Alcino Margarida	A191	M3 Label	V034	Bando Civil	Tu Sabes	
A013	Aly Fagusa	A195	Mafina	V037	Bando Civil	Sekelwane	
A015	Amavel Pinto	A196	Magneta	V045	Biga Love	Barakade	
A019	Anita Macavuso	A198	Mahel	V046	Dama do Bling	Obrigado (De Nada Bling)	
A023	Antorinho	A203	Mamores Jackson	V058	Dama do Bling	Ginoma Love	
A024	Asagala	A204	Mafina	V061	Danny OG	Katorizha	
A031	Bando Civil	A209	Mafine	V062	Danny OG & Zigi	Marotava	
A041	Big Berry	A213	Mary	V070	Derry Nwasi	Mu Somo	
A043	Biga Love	A216	Mu Dely	V072	DH feat. DJ Andiles	Number 1	
A046	Carlos de Line	A218	Mr. Anwen	V078	DJ Andiles	16.000	
A048	Constância	A220	Mr. Bow	V081	DJ Diamond	Danca	
A050	Coste L. Santo	A224	Mr. El	V083	DJ Diamond	Kwela	
A052	DJ Nairo	A227	Mr.Dino	V091	DMG feat. Ace Nello	Sé Tu	
A054	Dama do Bling	A231	Nadima	V097	Doppas	De Era Meu Melhor Amigo	
A059	Danny OG	A233	New 9	V099	Doppas	Em Nome Do Meu Amor	
A067	Derry Nwasi	A236	Neyma	V101	Doppas	Ja Chegamos	
A074	Dilacia	A239	Nhalety	V108	Dugo Boy e Dinomita (Magneta)	Ukulele Miso Tanga	
A076	DJ Andiles	A241	Nico	V111	Edu	Du Feliz	
A080	DJ Diamond	A243	Nuno Abdul	V114	Edu	Xixuxo Katorizha	
A082	DJ El	A246	Oliver Style	V125	Fernando Chavane	Dentro do Prato	
A088	Dini	A254	Pymonta	V127	First Class	Anisa na Wena	
A089	DMG	A256	Rena	V134	Gabrielia	Sou Tendido	
A093	Dam Macamo	A258	Rasika Mwa	V142	Gusto Patrício	Frente a Frente	
A094	Doppas	A259	Stoney	V151	Izo H	Toma lá dá cá	
A102	Du Oliva	A261	Siza	V159	Jorge e Tanga Chongo	Saka la Mpungu	
A105	Duas Caras	A263	Stewli	V165	Kalita	Caridade	
A109	Edu	A267	Sotague Negro	V167	Kino, Dino, Claudio Portugal	Muzimba	
A116	Eweo	A268	S5 Low L	V170	Kota Marcos	Pine Arts	
A129	Esseles Matimba	A272	Stewart Sukuma	V177	Litha James	Nita Makuma Kwini	
A131	F.D	A274	Suspição Contrária	V180	Litha James	Somiso	
A134	Fernando Chavane	A277	Ta Basiy	V184	Lourena Nhate	Ungi Tsami Hiko Orla	
A138	G.Man	A281	Tanga Chongo	V193	M3 Label	Wena na Mwa	
A139	G2	A283	Tee Kay	V198	Mafina	I'm Sorry	
A137	Gabrielia	A286	Thomaz de Freitas	V211	Mafine	Porta Negro	
A135	Gá Pingo	A288	Van-Huizen	V215	Mary	Don't Touch Me	
A145	Gina Pingo	A291	VDL	V216	Mr. Bow / Mr. Dino	Tanya Xikaduma	
A143	Gusto Patrício	A294	Victor Salino	V236	Mr. El	De-me si mais um beijo	
A144	Iso Menezes	A297	Vlademiro José	V235	New 9	See me like a first time	
A146	Isofu	A301	Wilson Clewani	V238	Neyma	Kwa Mavakanta	
A147	Ivethi	A303	Xikomingwana	V245	Nuno Abdul	Coração de Ago	
A148	Izo H	A306	Xixuxo	V249	Oliver Style	Xikomwana	
A155	Jany	A310	Young Salties	V251	Oliver Style / Lourena Nhate	Ti Bula Tanga	
A160	Julia Duarte			V253	Pitchi e Bakah	Nwa Soma	
A163	Kalita			V266	Se What & Wazimbo	Valha	
A168	Kota Marcos			V276	Suspição Contrária	I'm so Fresh	
A171	Lagosta			V279	Ta Basiy	Wada Wadwa	
A173	Laura Mendo			V285	Tee Kay	Tu és o Mundo	
A175	Litha James			V293	VDL	Esqueça esse Amor	
				V290	Vlademiro José	Machia	
				V295	Xikomingwana	Pyola	
				V299	Xixuxo	I'm Ready	
				V312	Young Salties	Please Call Me	

MMA Lançamento dos Nomeados

O seu favorito pode estar entre os seleccionados

No dia 6 de Junho, o MMA vai dar a conhecer publicamente os nomeados das 17 categorias a serem premiadas na grande gala, dos quais somente 4 nomeados estarão presentes em cada uma delas. Um dia de muita música a ter lugar na discoteca mais aplaudida do vasto Moçambique, o Coconuts, onde também estará à venda o CD dos nomeados, da qual toda receita será para financiar uma bolsa de estudos para aspirantes a músicos, na Escola Nacional de Música de Moçambique. Entre música e entretenimento, o dia do lançamento dos nomeados, o MMA, trará ao público a oportunidade de ganhar 50 bilhetes para a grande cerimónia de entrega de prémios. Uma chance para quem enviar mais mensagens com o texto MMA para o nº 821995.

Novidades do MMA, aos Sábados, na TVM

André Manhiça e Amélia Conceição, num cenário descontraído e arrojado fazem chegar ao público, todas as semanas, através da Televisão de Moçambique, TVM, as super novidades e informações sobre o primeiro e maior concurso de musica do país. Já no seu sexto programa, o MMA já trouxe entrevistas com músicos conceituados do vasto país, como, Danny Og, Gabriela, Dama do BlinG, Salimo Mohamed, Wazimbo e Domingos Macamo da AMMO,Lizha James, os Djakas, artistas que falaram sobre o seu percurso artístico e as suas espectativas para o MMA. Entre conversa e música, o programa transmitido todos os sábados, às 19h00, traz muito entretenimento para o público fazendo promoções de programas ligados à cultura e à música, lançamento dos quizzes da semana, promoção da rubrica “Mostra o Teu Talento”, promoção de T-shirts assinadas pelos artistas e promoção do voto público. Para os ouvintes radiofónicos, o MMA não se faz de rogado e lembra todas as semanas, na rádio cidade, de actualizar a sua plateia com as boas novas do programa.

O público também escolhe os melhores da música moçambicana

Quando se faz uma reflexão sobre os formatos de produtos televisivos dos chamados reality shows (Shows da realidade), vemos uma evolução no modelo do espaço público, existindo uma activa acção comunicativa, um marco para a comunicação contemporânea. Face à consolidação dos formatos destes reality shows, os programas interagem profundamente com a sociedade, possibilitando com isso a ampliação do poder dos media e da realidade vivida nesses programas. O Moçambique Music Awards, MMA, é sinónimo de reflexão da sociedade que vive, ouve e sente a carreira dos artistas e ninguém melhor que a sociedade para identificar os melhores nas categorias que representam. Deste modo, o nº 821995 é o pão de cada dia das pessoas que votam no seu músico favorito, através do chamado Voto Popular, um processo que estará aberto até a cerimónia oficial de premiação. No voto popular, o público terá a oportunidade de votar no Artista Mais Popular, na Música Mais Popular e no Vídeo Mais Popular. Por isso, nesta categoria o público tem a responsabilidade de escolher o vencedor.



PATROCINADORES

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

PARCEIROS MEDIA

CONTEÚDO

APRESENTADORES VESTIDOS POR

OUTROS PARCEIROS

CATERING

Faces mcel 2009 - Concorrentes

Maputo Cidade



Mercis Beca
Idade: 22
Altura: 1,91
Fases 01



Tomas Júnior
Idade: 20
Altura: 1,75
Fases 02



Suneiche Muloca
Idade: 20
Altura: 1,92
Fases 03



Albano Chaubal
Idade: 18
Altura: 1,80
Fases 04



Ivan Macamo
Idade: 21
Altura: 1,84
Fases 05



Elves Lemos
Idade: 20
Altura: 1,87
Fases 06



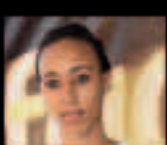
Marieta Paruque
Idade: 19
Altura: 1,73
Fases 07



Carolina Chirime
Idade: 18
Altura: 1,75
Fases 08



Daise Samuel
Idade: 16
Altura: 1,70
Fases 09



Josefina Sequeira
Idade: 16
Altura: 1,70
Fases 10



Ernania Manuel
Idade: 18
Altura: 1,75
Fases 11



Amina Sultane
Idade: 17
Altura: 1,73
Fases 12

Maputo Província



Fábio Emanuel
Idade: 19
Altura: 1,82
Fases 13



Sílvia Fazenda
Idade: 22
Altura: 1,89
Fases 14



Ivo Nordino
Idade: 20
Altura: 1,92
Fases 15



Richad Suleimane
Idade: 19
Altura: 1,88
Fases 16



Edilson Carlos
Idade: 20
Altura: 1,76
Fases 17



Helton Pindula
Idade: 20
Fases 18



Sônia Tivane
Idade: 18
Altura: 1,65
Fases 19



Rachida Ussuale
Idade: 16
Altura: 1,73
Fases 20



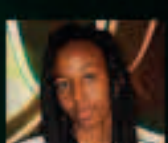
Magália Quibe
Idade: 16
Altura: 1,80
Fases 21



Kátia Pindula
Idade: 20
Altura: 1,70
Fases 22

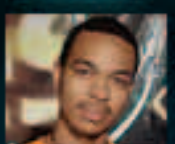


Vanessa Harilal
Idade: 18
Altura: 1,75
Fases 23



Luísa Langa
Idade: 22
Altura: 1,75
Fases 24

Sofala



Dêrcio Oliveira
Idade: 22
Altura: 1,81
Fases 25



José Manuel
Idade: 21
Altura: 1,90
Fases 26



Carvalho Carvalho
Idade: 19
Altura: 1,74
Fases 27



Fredson Timoteo
Idade: 19
Altura: 1,85
Fases 28



Nicolau Armando
Idade: 20
Altura: 1,91
Fases 29



Holessse Caixão
Idade: 20
Altura: 1,85
Fases 30



Sílvia Tole
Idade: 21
Altura: 1,62
Fases 31



Erica Alexandre
Idade: 16
Altura: 1,60
Fases 32



Nelva Sixpene
Idade: 18
Altura: 1,74
Fases 33



Tânia Noronha
Idade: 17
Altura: 1,74
Fases 34



Madalena Filimone
Idade: 18
Altura: 1,74
Fases 35



Zarina Usman
Idade: 18
Altura: 1,70
Fases 36

Manica



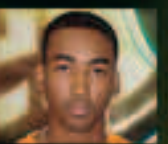
Domingos Araújo
Idade: 18
Altura: 1,74
Fases 37



Mito Trigo
Idade: 18
Altura: 1,60
Fases 38



Domingos Monjane
Idade: 18
Altura: 1,80
Fases 39



Victor F ernandes
Idade: 19
Altura: 1,75
Fases 40



Tácio Chilavi
Idade: 20
Altura: 1,74
Fases 41



Joaquim de Castro
Idade: 21
Altura: 1,73
Fases 42



L. Jaime
Idade: 19
Altura: 1,76
Fases 43



Fátima Murimba
Idade: 21
Altura: 1,65
Fases 44



Fazila Sardinha
Idade: 17
Altura: 1,65
Fases 45



Antónia Araújo
Idade: 19
Altura: 1,67
Fases 46



Josefina Marques
Idade: 20
Altura: 1,60
Fases 47



Sãmia Lópis
Idade: 18
Altura: 1,67
Fases 48

Zambézia



João Dias
Idade: 19
Altura: 1,89
Fases 49



Lobo Lobo
Idade: 20
Altura: 1,60
Fases 50



Mustaque Mustaque
Idade: 21
Altura: 1,80
Fases 51



Izidine G
Idade: 20
Altura: 1,60
Fases 52



Abdul Ussene
Idade: 21
Altura: 1,90
Fases 53



M. Maloa
Idade: 22
Altura: 1,63
Fases 54



Ariete Almirante
Idade: 22
Altura: 1,63
Fases 55



Nilza de Sá
Idade: 18
Altura: 1,67
Fases 56



Juca Sábado
Idade: 18
Altura: 1,69
Fases 57



Amélia M
Idade: 21
Altura: 1,66
Fases 58



Sumela Rebêlo
Idade: 16
Altura: 1,64
Fases 59



Minacha Muella
Idade: 16
Altura: 1,64
Fases 60

PATROCINADORES



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PARCEIROS MEDIA



OUTROS PARCEIROS



@Plateia Cultural

Suplemento



Ode à criança moçambicana

Texto: Alexandre Chauque
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

A propósito do dia Internacional da Criança, que se comemora no próximo dia 1 de Junho, homenageamos hoje a criança moçambicana, através de um conto extraído do livro do escritor Rogério Manjate, intitulado Mbila e o Coelho. Rogério aparece num universo em que se escreve

Menina Mbila*

Era segunda-feira. Ao meio-dia e pouco, com o sol a pino, Mbila voltava da escola cheia de fome, trajando um vestido azul jardim, de tantas florinhas; nos pés, sapatilhas brancas, na cabeça, um laço vermelho a prender o cabelo, e, nas costas, a mochila.

E nessa segunda-feira em que esta história começou, Mbila tinha seis anos e nove meses e dois dias e meio e era meio-dia e tal e com o sol a pino. Sim, claro, voltava da escola cheia de fome com o seu vestido azul jardim, de tantas florinhas. Afinal, o maior desejo de Mbila era precisamente, ir à escola, para aprender a ler e a fazer contas, e conhecer outros meninos e meninas.

No seu primeiríssimo dia de aulas, de tão ansiosa, pulou da cama durante a madrugada e foi ao quarto da mãe e acordou-a por duas vezes. Que era para prepará-la para não se atrasar às aulas. Na segunda vez, a mãe teve mesmo de se levantar e abrir a cortina para ela ver o escuro a brincar com a madrugada, sussurrando e miando. Realmente os fantasmas ainda estão na rua, falou Mbila para os seus botões.

- Mamã, hoje a noite está comprida porquê?

- Volta ao teu quarto e dorme, filha - respondeu a mãe, sonolenta e enroscou-se nas mantas.

sobre as crianças, mas que essas obras são pouco divulgadas.

Entretanto, isso não significa que não se faça - ou não se tenha feito algo - em prol das "flores que nunca murçam". Lembramo-nos, por exemplo de Moçambique é um Jardim, de João Kuimba, publicado pela Editora Escolar, na colecção, "Meu Moçambique". Ou ainda de O Vestido Novo, de Ange-

lina Neves, na colecção Tan Tan.

Aliás, com a colecção Tan Tan pretendia-se despertar nas crianças o hábito de leitura, desenvolver a sua criatividade e imaginação, o amor pela vida, pela natureza e o meio onde vivem, despertar o gosto pela aventura, pelo maravilhoso e o fantástico, pela descoberta de uma nova maneira de estar na vida e de ser

feliz.

Com esta colecção também se tinha em vista despertar nos moçambicanos o desejo de escreverem para os seus filhos, netos, sobrinhos, irmãos e todas as crianças do seu país, que renasce para paz e a tranquilidade. Mas, como se disse, outras obras literárias existem, buriladas por moçambicanos, e que têm pouca divulgação.

- Não tenho mais sonho.

- Primeiro inventa um sono.

Mbila olhou para a cama e reparou que havia algo de estranho.

- Onde está o papá?

A mãe parecia estar a acordar de um pesadelo; a surpresa arregalou-lhe os olhos para rapidamente ver uma resposta.

-Foi ao futebol com os amigos...

- A esta hora!?

É futebol da televisão - ela fez um drible astuto e a filha caiu na fita. Ela acendeu a luz do abajur, na cabeceira, e puxou a Mbila pelo braço, convidando-a para dormir ao seu lado.

- Vem cá, vou te ensinar como se inventa um sono.

Depois podes sonhar como quiseres. Vou-te contar uma história. Era uma vez um coelho...

Mbila saltou de alegria, porque as histórias do coelho eram as suas favoritas. Ela escutava as

continua pag. 20 →

O mundo FACES



Texto: Redacção
Foto: Redacção
Comente por SMS 8415152 / 821115

Para buscar um pouco sobre a verdade e a realidade do mundo de beleza, Faces, o Jornal esteve e conversa com Nélia Doce, a vencedora do Faces Mcel 2008. Como era de se esperar, simpática e bela, Doce, descreveu com permenores os momentos que passou até chegar ao fim do concurso. Da província de Sofala, onde concorreu, Nélia disse que sempre foi o seu sonho participar de programas sobre moda e beleza, mas quando lhe surgiu a ideia, ainda era menor de idade, o que lhe fez esperar até completar os 18 anos. Só o ano passado pode participar do Faces Mcel, " Porque no regulamento vinha de 18 a 25 anos", assim disse Doce. " No primeiro dia que soube dos castings, fui me inscrever, foi um dia difícil porque tinha um teste por fazer, mas mesmo assim não desisti do meu sonho e fui. Isso aconteceu em Outubro, no mês do smeus anos, acho que em parte deu-me sorte", explica Nélia. Na sua província foram escolhidos seis rapazes e seis raparigas, desse número, tinha que se nomear dois concorrentes, para se deslocarem a academia, na cidade de Maputo, concorrendo com belezas de todo o país. Emocionada e com muita vontade, Nélia, incomodou vizinhos, amigos, familiares para que pudessem votar ela, motivo pelo qual, foi a escolhida da sua província ao lado de Fredson, o rapaz que a acompanhou. Desde aí o su mundo mudou, entrou em extase, uma felicidade, por estar a viver uma realidade que por muito sonhava alcançar. Na sua estadia em Maputo durante as duas semanas, a Faces 2008, diz que foi muito bem recebida, e não esquece os nomes do camaramen, Chiquinho, a primeira pessoa a recebe-la, da Fafá, produtora do programa, que ensinou-lhes muito e fez chegar

ate eles os vários conceitos sobre postura e beleza.

Nélia Doce, diz que a oportunidade que a DDB e Mcel deu aos jovens que participaram deste programa de beleza, foi muito positivo, porque para além de ter trocado boas experiencias com jovens do vasto Mocambique, Nélia aprendeu a ser humilde, e aencherar que a beleza não é tudo, ainda teve oportunidade de conhecer vários locais que ainda não conhecia, como a Folha Verde, a Darling, visitou a casa da primeira dama, Maria da Luz Guebuza, para além de ter tido aulas de comunicacao e imagem.

Apesar de ter receado muito, Nélia disse que sempre teve uma auto-estima, que lhe escondia o nervosismo, e que apesar de toda a confiança que tinha, a presença da Karsta Semedo uma das concorrentes do programa, que hoje é apresentadora do programa Faces, foi um martírio em alguns momentos no Faces." A Karsta Semedo, na primeira gala, foi a primeira a ser chamada, porque tinha arrecadado mais votos que todos os concorrentes, consequentemente que no dia da nomeacao da Faces Mcel 2008, não estava a espera que fosse eu a vencer apesar da auto-estima que sempre fiz transparecer", conta Nélia.

Finalmente dos 22 concorrentes, Nélia foi a escolhida, paa levar os premios alucinantes do programa, uma viatura, uma viagem a Kenya, uma viagem a Pemba, província do Cabo Delegado e um curso no intercolege, que pretende oferecer ao seu irao mais novo.

Estudante de Turismo e Gestao de empresas turisticas, Nélia Doce, diz que mesmo que tenha voltado ao seu ritmo normal, a vida dela mudou ligeiramente, hoje é popular, é reconhecida, e pode já fazer alguns trabalhos na DDB, como a participacao no Mocambique Fashion Week 2008, experiencia que gostou e gostaria de voltar a participar.

Quando lhe pedido para definir a palavra Faces, Nélia Doce, não mediu palavras e disse o que sempre sentiu depois de ter participado do programa, " Faces, é oportunidade, é o aumento da nossa auto-estima e acima de tudo é poder conhecer mais sobre nós e poder fazer amizades".

Sábado, 30 de Maio
21h - TVM

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel
SKIPCO
LIMITADA

@Plateia Cultural Suplemento



“Qual é o programa infantil mais antiga da Televisão em Moçambique?”

Responda por sms **8415152** ou **821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**



continuação → ODE À CRIANÇA MOÇAMBICANA

mesmas histórias mais de mil vezes e não se fartava. Algumas vezes ela pedia à mãe para mudar algumas coisas e acrescentar outras, nas velhas histórias.

- Era uma vez, o coelho...

* *Conto de Rogério Manjate, extraído do seu livro Mbila e o Coelho*

Oh menino! Invoco-te
Neste dia primeiro da inocência
Menino abortado numa marca de carro
Com tantas emoções tamborilando
A festa de um brinde de luar tosco
Menino, remendado destino do meu país
Venha a este poema, és fruto do futuro!!!

Amin Nordin

(poeta moçambicano e jornalista)

Bitonga Blues



Texto: Alexandre Chaúque
siabongafirmino@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115

Crianças fornicadas nas cadeias e transformadas em lixo

A todas as crianças presas nas cadeias de Moçambique

Quando elas foram empurradas para as celas - das cadeias imundas e desumanas, estendidas em toda a extensão do nosso país - já eram escória. E se elas já eram esse desperdício, o que é que se pode esperar duma criança, depois de viver num lugar de sacrifício que é a cela, e ter o ânus rebentado em fornicações de não acabar?

Nenhuma delas imaginava o que lhe esperava, depois de ter sido apanhada - uma a uma - na esquina das ruas e nas cercanias dos mercados e dos supermercados, onde esgravatava restos de comida, ou protagonizava pequenos assaltos de sobrevivência. Eram todos eles maltrapilhos, crianças sem capacidade de medir a dimensão do perigo, isentos de qualquer responsabilidade, ingénuos demais, que eram capazes de se dirigir ao precipício sem darem conta.

Parecem - nas celas das esquadras onde esperam a transferência para a cadeia central - um entulho imprestável que será levado para a lixeira do Hulene, onde será rejeitado pelos “sobreviventes da gandaia”. E os polícias divertem-se com as crianças encurraladas, esquecendo-se que elas têm a idade dos seus filhos, ou os seus filhos terão aquela idade, amanhã. São crianças que desencadeiam revolta e, se elas fossem, naquele estado, presentes em juízo, qualquer magistrado sensato mandá-los-ia embora antes de os julgar e requeria que fossem conduzidos a uma casa cuja vocação é recuperar crianças desviadas.

Mas o carro celular já chegou. Está cá fora, à espera de recolher aqueles meninos que são tratados como animais cuja carne nem serve para alimento (como não serve a carne das hienas e dos corvos e dos mabecos). Não são chamados pelos nomes porque não foram registados, como não se regista tudo aquilo que é putrefacto. Alguns polícias desferem pontapés - com a ponta das botas - no rabo dos miúdos, que vão saindo em grupo, do portão onde se apertam, onde se juntam, onde se ensardinham, onde se unem. E os polícias riem-se, divertindo-se com um espectáculo regido pelo diabo.

Lá vão elas, entulhadas no carro celular, guiado por um condutor que já fez aquele trajeto - esquadra-cadeia central - mais do que mil e umas vezes. Já não quer saber a quem transporta, em que condições leva a sua “mercadoria”. Ele conduz a viatura como o manipulador de um camião basculante, que leva várias carradas de areia e as despeja no destino. Faz isso todos os dias. Como o faz este jovem que conduz o carro celular, levando, diariamente, “carradas” de prisioneiros, sem se importar com o que possa acontecer com esses desgraçados, pois, como ele nos diz: isso não é comigo!

Há uma festa de coiotes nas celas da cadeia central quando as crianças chegam. Os prisioneiros que estão lá há anos, condenados por vários crimes, incluindo violação de mulheres, esfregam as mãos de satisfação. Eles deliram perante o banquete que lhes é oferecido, por representantes da autoridade, que ignoram a fragilidade das crianças que não sabem que vão ser brutalmente violadas até ficarem com o ânus rebentado e ensanguentado.

São despejadas através dos portões de ferro - que rangem ao abrir e ao fechar - por guardas que têm a consciência de que aquelas crianças, dentro de pouco tempo, irão satisfazer apetites animalescos de psicopatas, que vão ejacular todo o espermatozóide - cheio de doenças desconhecidas e conhecidas - no ânus, muito pequeno, de crianças encontradas e recolhidas, nas imediações dos mercados e dos supermercados, esgravatando restos de comida e protagonizando pequenos assaltos de sobrevivência.

As crianças nem terão tempo para perceber o que lhes está acontecer, mas não demorarão muito a entendê-lo. Despertarão quando forem pior do que o lixo que já são.

© 2009 KPMG Auditores e Consultores SA, é uma empresa Moçambicana e firmamembro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa Suíça.

A número um em Moçambique The number one in Mozambique

Maputo

Chimoio

Pemba

Nampula

A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, neste momento em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz

KPMG Auditores e Consultores, SA .
Rua 1.233, n° 72C, Maputo . Moçambique
Telefone: 00258 21 355 200
Fax: 00258 21 313 358
mz-fminformation@kpmg.com

AUDIT ■ TAX ■ ADVISORY

KPMG

ARTWORK: QUANTO70.COM

O Presidente somali, Sharif Sheikh Ahmed, acusou esta quarta-feira, pela primeira vez, a Eritreia de armar e financiar os insurrectos islamistas que lançaram no dia 7 de Maio uma vasta ofensiva com vista a sua destituição.

Shell em tribunal por cumplicidade na morte do activista Saro-Wiwa da Nigéria

A petrolífera nega ter tentado silenciar protestos e críticas à forma como operava no delta do Níger. Também é acusada de violar direitos humanos no tempo da ditadura do general Sani Abacha.

Texto: Ana Dias Cordeiro/ "Público"
 Texto: Google.com
 Comente por SMS 8415152 / 821115

Perante o tribunal militar que o condenou à morte em 1995 na Nigéria, o escritor nigeriano e activista Ken Saro-Wiwa disse não ter dúvidas de que um dia a companhia petrolífera holandesa Shell seria julgada e punida pelos crimes cometidos no seu país contra o povo Ogoni. Executado pouco tempo depois (juntamente com oito colegas activistas), Saro-Wiwa estava certo, pelo menos no que diz respeito ao julgamento.

A companhia começou a ser julgada esta terça-feira num tribunal de Nova Iorque por cumplicidade na morte e tortura de activistas de direitos humanos, entre os quais o próprio Saro-Wiwa, que era uma voz crítica da forma como a petrolífera operava na região rica em petróleo do delta do Níger. A punição, essa, é uma incógnita, embora a acusação diga ter provas concretas da cumplicidade da Shell com o regime e da sua tentativa em silenciar Saro-Wiwa. Sobre o julgamento, o filho de

Saro-Wiwa, Ken Saro-Wiwa Jr., tem dito, citado pela imprensa internacional: "Já é para nós uma vitória, porque uma das coisas que o meu pai disse foi que a Shell um dia seria julgada".

Uma lei com 300 anos O processo contra a Shell foi interposto em 1996 pelo Centro para os Direitos Constitucionais (Centre for Constitutional Rights) e o Earth Rights International (ERI) de Nova Iorque em nome dos familiares de Saro-Wiwa e dos outros activistas mortos. A acusação baseia-se numa das primeiras leis dos Estados Unidos, de 1789 - Alien Tort Claims Act -, que permite que tribunais norte-americanos julguem pessoas ou entidades por crimes cometidos noutros países. Em 2004, o Supremo Tribunal dos EUA determinou que os estrangeiros podiam recorrer aos tribunais norte-americanos em casos de crimes de tortura e contra a humanidade.

A mesma lei tem sido invocada por vítimas da tortura de países como El Salvador

ou Filipinas, mas contra indivíduos por não poder ser usada contra Estados. Esta é a primeira vez que é invocada contra uma empresa. Por isso, mas também pelos efeitos concretos que poderá ter uma eventual condenação, este caso tem uma importância extrema, revelou Reed Brody, da Human Rights Watch, ouvido pelo jornal "Público" a partir de Bruxelas.

É o primeiro caso, no âmbito desta lei, susceptível de ter efeitos práticos consideráveis, com o possível pagamento de indemnizações aos familiares das vítimas se ficar provada a responsabilidade da empresa. Ao mesmo tempo, seria também o primeiro a ter um significado para além do simbólico, por poder vir a alterar a forma como as companhias estrangeiras operam no estrangeiro.

"É um dos mais importantes casos de direitos humanos de sempre", salientou Reed Brody. "Uma condenação teria repercussões no mundo inteiro. Tornaria claro que as grandes empresas não podem simplesmente actuar



impunemente mesmo em países distantes, porque podem estar sujeitas à jurisdição dos tribunais americanos que podem obrigá-las a pagar indemnizações." E isso "obrigá-las-ia a serem muito mais cuidadosas, no futuro, na forma como fazem negócios". Embora os advogados dos familiares de Saro-Wiwa não avancem com um valor proposto para o pagamento de indemnizações, a Shell poderá ser obrigada a pagar centenas de milhões de euros, se for considerada cul-

pada, escreve o jornal britânico The Guardian citando especialistas em direito. Saro-Wiwa era temido não apenas por poder comprometer as actividades da Shell na Nigéria mas também por poder manchar a reputação da companhia, alega a acusação, para quem a empresa "procurava eliminar essa ameaça, através de uma campanha sistemática de violações de direitos humanos". A Shell desmente as acusações que qualifica de "falsas e infundadas". Num comu-

nicado citado no New York Times, a empresa diz que, pelo contrário, "tentou persuadir o Governo [nigeriano] a conceder a clemência" aos activistas. Com efeito, a Shell chegou a enviar um fax ao general Sani Abacha a pedir um perdão. Tarde de mais. Saro-Wiwa e os oito colegas activistas foram enforcados em 10 de Novembro de 1995. O caso chocou a comunidade internacional e levou à suspensão do país da Commonwealth.

Estrangeiros estão a comprar cada vez mais terras em África

Nos últimos cinco anos, a tendência acentuou-se devido às preocupações com a segurança alimentar e a aposta em culturas energéticas.

Texto: Ana Fernandes/"Público"
 www.verdade.co.mz
 Comente por SMS 8415152 / 821115

É unânime a urgência de um maior investimento da comunidade internacional em África mas há apostas que podem vir a revelar-se desastrosas para as populações locais. É o caso da crescente onda de aquisições de terra no continente, que pode estar a deixar os pobres de lado. Esta é uma grande oportunidade, sublinha um recente estudo das Nações Unidas, mas também um grande risco. Desde 2004, em cinco países - Etiópia,

Gana, Madagáscar, Mali e Sudão -, mudaram de mãos 2,5 milhões de hectares. Mas, como salienta o estudo, trata-se de açambarcamento de terra ou oportunidade de desenvolvimento?

Os números não são de fiar Segundo os dados apurados pelo Instituto Internacional para o Ambiente e Desenvolvimento - que realizou o estudo a pedido da Organização da ONU para a Agricultura e Alimentação (FAO) - e pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (IFAD), a tendência para a aquisição

por estrangeiros de terras em África acentuou-se muito nos últimos cinco anos. E há uma pressão crescente sobre os terrenos mais férteis, que hoje se encontra nas mãos dos locais. Esta tendência de aquisição, em grande parte protagonizada por privados estrangeiros, é explicada pelas preocupações com a segurança alimentar mas também com a apetência crescente pelas culturas energéticas. Em Madagáscar, por exemplo, foi recentemente aprovado um projecto britânico para biocombustíveis em 452,5 mil hectares.

O estudo avalia que há grandes oportunidades nestes apetites estrangeiros por terra, como a geração de emprego, o investimento em infra-estruturas, o aumento da produtividade agrícola e a dinamização económica das regiões. Mas também grandes perigos. Porque os direitos das populações podem não ser acautelados. O que causa grande preocupação é, como salienta o estudo, o facto de muitos países não terem mecanismos suficientes para proteger os direitos das populações locais e ter em conta os seus interesses, formas de vida e

bem-estar. Há falta de transparência e de escrutínio das negociações que estão a ser efectuadas, diz a FAO. Além disso, em muitas regiões, a titularidade das terras não

é garantida, os registos são falíveis ou manipuláveis e a legislação é omissa. Enfim, o terreno pode facilmente ser minado para os proprietários locais.

Pub.

MATOLA GUESTHOUSE BGB
 Bar, Functions Service

Tours

Tel: + 258 - 21 721169
 Fax: + 258 - 21 724329
 Cell: + 258 - 82 88 07 400
 E-mail: matolaghouse@tvcabo.co.mz
 E-mail: fvmanjate@yahoo.com.br

Rua do Unango, nº 35
 Matola, Maputo, Moz

O QUE FAZES PARA ATIRARES UM OVO CRU NUM CHÃO DE PEDRA SEM O PARTIRES? (*)

(*) RESPOSTA NO SITE WWW.LAM.CO.MZ



SIMPLIFICA O TEU DESTINO.

VAI A WWW.LAM.CO.MZ E JÁ ESTÁ.



LAM

Linhas Aéreas de Moçambique

SEMPRE A SUBIR



“Envie-nos uma frase sua de apoio aos Mambas.”

Responda por sms **8415152** ou **821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

Mambas rumo ao CAN e Mundial de 2010

Texto: **Redacção**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Os últimos dias da Selecção, entre nós, antes de partir, no domingo, para o estágio na Líbia, onde se juntará o restante grupo convocado para o embate da segunda jornada do Grupo “B” de qualificação para CAN e Mundial de 2010, foi de grande entrega e manifestação de confiança por parte dos seus componentes. Desse lote, constará Gonçalves Fumo, que regressa aos “Mambas” um ano depois, uma aposta que o técnico Mart Nooij espera produza os resultados desejados, sobretudo do ponto de vista ofensivo.

Bastante concorrido pelo público e pelos jornalistas, o treino de terça-feira conheceu a visita do Ministro da Juventude e Desportos, Fernando Sumbana, que, con-

forme explicou numa breve conversa com os jogadores, foi transmitir cumprimentos especiais do Presidente da República aos “Mambas”. Segundo sublinhou, o Presidente Armando Guebuza tem total confiança naquilo que a equipa irá realizar na Tunísia, após a brilhante exibição com que brindou e prestigiou os moçambicanos a 29 de Março último, frente à Nigéria, fruto de um magnífico e exemplar empenho colectivo.

A presença do governante no treino surpreendeu agradavelmente os atletas, que ouviram dele importantes palavras de conforto, estímulo, esperança e crença dos moçambicanos nos seus briosos rapazes. “Jogar fora não é o mesmo que jogar em casa, onde sentem mais de perto o calor dos compatriotas. Apesar de irem jogar



bem longe da vossa Pátria, acreditem que todos os moçambicanos estarão permanentemente do vosso lado, apoiando e transmitindo o calor de que certamente irão necessitar. Se, antes, falávamos de esperança num bom resultado, agora falamos de confiança, pois acreditamos

de que são capazes de fazer boas coisas”.

Entretanto, a poucos dias do arranque para a Líbia não assistimos nas quatro linhas somente a uma entrega redobrada por parte de todos os convocados como também testemunhámos a

ansiedade de se saber quem afinal constará do primeiro lote de 22 jogadores, numa altura em que se anuncia a reincorporação de Gonçalves Fumo, que, assim, regressa aos “Mambas” transcorrido um ano. A sua última presença tinha sido em Junho de 2008, em Ma-

dagáscar, num desafio rodeado de muita polémica e que terminou com um empate a uma bola.

Gonçalves viajará directamente para Trípoli, à semelhança de Mano, Genito, Simão e Paíto. @

Ministério da Juventude e Desporto e parceiros do FUT-21 fortalecem a relações



Texto: **Félix Filipe**
Foto: **Sérgio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

O Ministério da Juventude e Desportos (MJD) e parceiros de desenvolvimento do desporto FUT-21, assinaram terça-feira, em Maputo, um memorando de entendimento. Trata-se de um contrato entre o organismo governamental e as várias entidades que vem apoiando o programa. O acto foi dirigido pelo ministro de Turismo e da Juventude e Desporto, Fernando Sumbana Jr.

Os parceiros de projecto Fut 21 são, nomeadamente, a TVM, Hidroeléctrica de Cahora Bassa, TDM, Mcel, EDM, CMC-África Austral, Ernest & Young

e Cimentos de Moçambique.

O FUT-21 tem como objectivo a revitalização do desporto, de modo a apoiar as selecções nacionais e o desenvolvimento do desporto juvenil, particularmente o futebol.

Na cerimónia, o Ministério da Juventude e Desportos formalizou a sua relação com os seguintes parceiros TVM, TDM e Ernest & Young, e com os restantes parceiros a formalização será na próxima semana. Na mesma cerimónia, o MDJ rubricou um contrato de programa

com a Federação Moçambicana de Futebol (FMF), órgão através do qual o Governo efectua sua participação nas actividades da selecção nacional de futebol.

O governo e os parceiros disponibilizaram dez milhões e doze milhões de meticais respectivamente.

Finda a cerimonia de formalização das relações, o Ministro da Juventude e Desporto enalteceu o gesto das empresas e instituições que têm apoiado o programa, e pediu que os parceiros continuassem a apoiar este projecto. @




Moçambique vs Kenya

Bilhetes para o Jogo Passagem Aérea Maputo / Nairobi / Maputo Acomodação 19 a 21 de Junho Preço a partir de \$ 795 USD (incluindo taxas) Sujeito aos termos e condições aplicáveis.

Vendedores autorizados:
Planet Travel, Nar Service, Aquarium Lda.






“Messi ou Ronaldo, quem é o melhor do mundo para si?”

Responda por sms **8415152** ou **821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

África do Sul, pronta para o Mundial de Futebol

A cerca de 13 meses do maior evento futebolístico do planeta, a África do Sul está quase pronta para acolher adeptos de todo o mundo. Viajei por seis cidades, das nove, que irão acolher o Campeonato do Mundo de Futebol de 2010 e fiquei não só com a clara indicação que os preparativos estão perto do fim como estou impressionado positivamente com as construções e reabilitações que estão a decorrer (dos aeroportos aos estádios, das estradas aos locais de acomodação), e também a hospitaleira e calorosa recepção que os turistas recebem à chegada, no aeroporto internacional Oliver Tambo, é quase total o engajamento deste povo em torno deste evento até um novo estilo de dança foi lançado, o disk dance.

Texto: **Adérito Caldeira**
Foto: **Lusa**
Comente por SMS **8415152 / 821115**

O receio de alguns, de que a África do Sul não estaria a altura do desafio, está completamente fora de questão. Os receios sobre os cortes de energia, por exemplo, que em 2008 quase paralisaram o país estão ultrapassados com garantias da empresa nacional de energia, Eskom. Contudo nos estádios onde irão decorrer os jogos foram instalados geradores de energia que irão funcionar durante as partidas, aliás esta é

uma prática habitual em provas da FIFA que mesmo na Alemanha em 2006 exigiu que assim fosse, sendo a energia fornecida pela Eskom a fonte alternativa.

Segurança

Os elevados índices de criminalidade, em algumas cidades sul africanas, e a preocupação mundial em relação a ataques terroristas, coloca a segurança de jogadores e adeptos de futebol durante o Mundial como uma das principais preocupações. Porém Danny Jordan, presidente do comité organizador do

Campeonato do Mundo de Futebol África do Sul 2010, transmite confiança e assegura que os visitantes nada tem a temer. “Nós acolhemos recentemente provas mundiais de rugby e cricket. Regularmente recebemos equipas e seleções internacionais e em nenhuma ocasião foi registado algum problema de segurança. Acredito que não teremos nenhum problema durante a Taça das Confederações ou durante o Campeonato do Mundo de 2010”. Cerca de 75 milhões de dólares foram investidos em equipa-

mento do que mais moderno existe para garantir a segurança nos céus, nas auto estradas, nos estádios e nas ruas foi adquirido. Aviões não tripulados, helicópteros, carros de alta velocidade para controlo de tráfego, até os Nyala (carros de repressão usados durante a era do apartheid) estão prontos para voltar as estradas. Perto de 70 milhões de dólares foram investidos na contratação de 41 000 policias e na formação específica de toda a força policial, os mais variados cenários de confrontos com adeptos, criminosos co-

muns ou mesmo com terroristas tem sido intensamente treinados e simulados. Em caso de necessidade, está previsto que que qualquer um dos estádios seja evacuado em 8 minutos.

Marketing

Um anúncio televisivo transmite a inspiração sul africana e o convida adeptos de todo o mundo a vir ao país dançar ao ritmo do futebol “venham sentir um ritmo nunca antes visto”, o disk dance. Uma dança que os sul africanos pretendem que seja dançada por todos,

em todos os lugares, aprendido pelo mundo inteiro antes de 2010 através de uma multi milionária campanha que está a ser veiculada em canais de televisão com cobertura global (BBC World, CNN International, Sky, EuroSport, Fox) e também na televisão sul africana.

Antes mesmo do lançamento da campanha, e depois do sucesso da primeira fase de venda de bilhetes, abriu já a segunda fase da venda com o impressionante registo de 185 mil pedidos nas primeiras oito horas.

OS ESTÁDIOS QUE ESTÃO PRONTOS

Nos estádios fazem-se os últimos retoques, até porque a África do Sul, tal como os últimos países que organizaram mundiais de futebol (Japão/ Coreia do Sul em 2002 e Alemanha em 2006), irá organizar a Taça das Confederações entre 14 e 28 de Junho. Um torneio disputado pelos campeões dos seis Continentes, pelo Campeão do Mundo em título assim como pelo País Organizador, uma espécie de ensaio geral antes do Campeonato do Mundo. “Ter este torneio um ano antes dá-nos tempo suficiente para testar todos os sistemas antes das 32 nações e os adeptos do futebol aterrarem em 2010. É importante para nós testar aspectos como acomodação, transporte, sistemas informáticos, bilhetes, necessidades dos media e todos outros pormenores...” afirma Danny Jordan.

Contudo nenhum dos novos estádios serão usados na Taça das Confederações, os organizadores farão uso de quatro estádios renovados nas cidades de Johannesburg, Pretória, Rustenburg e Bloemfontein.



Erguido como santuário do rugby o estádio de Loftus apenas recentemente fez amizade com o futebol sendo a casa das equipas do Mamelode

Sundowns e do SupersSport United, assim como da equipa de rugby dos Bulls. Para acolher o Mundial de 2010 esta arena desportiva foi apenas

restaurada em alguns pontos essenciais - por exemplo o sistema sonoro, os ecrãs gigantes são de última geração, o tecto da zona bancada sombra foi substituído -, o relvado será substituído, as zonas de acomodação dos VVIP's foram também restauradas e as zonas circundantes adaptadas para as necessidades específicas que a FIFA requiere. O estádio tem o seu nome em homenagem a Robert Owen Loftus Versfeld um dos primeiros impulsionadores do desporto na cidade de Pretória.

o mais bem situado dos todos estádios que irão sediar o Campeonato do Mundo de Futebol de 2010 não só pelas facilidades de acessos e espaços de lazer mas também pela agradável zona exterior que irá encantar os fans do futebol. É actualmente a casa da equipa de rugby Cheetah e da equipa de futebol dos Bloemfontein Celtic.

zona comercial o estádio Free State será com toda a certeza



Cenário de triunfo e tragédia, Ellis Park é um dos mais antigos estádios sul africanos. Em 1922, durante um levantamento de mineiros, alguns soldados que continham a rebelião foram mortos no local que

na altura era apenas um relvado. Mais recentemente, em 2001, nova tragédia regista-se no estádio com a morte de 42 adeptos durante um derby local entre o Kaizer Chief e o Orlando Pirates. O nome do está-

dio foi dado em homenagem a JD Ellis, presidente da camara municipal que negociou a venda do terreno à União de Rugby do Transval. Foi neste estádio que em 1995 que a equipa nacional, os Springboks, venceram o Campeonato do Mundo de Rugby. Para continuar ligado a história do desporto sul africano o Ellis Park foi reabilitado na sua estrutura e áreas circundantes, o relvado foi substituído num investimento de cerca de 500 milhões de randes.



Situado no centro da cidade entre o jardim zoológico e a

zona comercial o estádio Free State será com toda a certeza



Construído no coração da terra dos ricos proprietários de minas de platina, a tribo dos Bakofeng, este estádio foi construído em 1995 para o

Mundial de Rugby. De então até hoje tem sido ocasionalmente usado em partidas de rugby e de futebol da primeira liga sul africana. Alguns mí-

nimos melhoramentos foram efectuados para atender aos requisitos exigidos pela FIFA. Rustenburg tem a honra e também o desafio de ser a mais pequena das cidades que irá acolher o Mundial de Futebol de 2010, porém a sua proximidade com a cidade perdida de Sun City e da reserva natural de Pilanesberg garantem não só uma acomodação de classe alta qualidade mas também entretenimento para os turistas que vierem.

LIGA DOS CAMPEÕES: BARCELONA É O NOVO CAMPEÃO EUROPEU

O Barcelona é o novo campeão europeu, depois de vencer na final de Roma o Manchester United, por 2-0. O campeão em título esteve perto de conseguir o feito único de revalidar o estatuto, mas o campeão espanhol, mesmo com a defesa fragilizada, foi melhor em quase todos os momentos do jogo. Eto'o voltou a inaugurar o marcador, depois de o ter feito tam-

bém na final da Champions em 2006, logo aos dez minutos, e Messi, a 20 do fim, encarregou-se de decidir o jogo, tornando-se no melhor marcador da prova, com nove golos. Os “red devils” até começaram melhor e Cristiano Ronaldo teve três remates perigosos ainda antes dos catalães marcarem. Em vantagem, a equipa de Pep Guardiola geriu muito

bem a posse de bola e não deu grandes veleidades ao adversário.

Equipas:
BARCELONA
Valdés; Puyol, Piqué, Touré e Sylvinho; Busquets, Xavi e Iniesta (Pedro Rodríguez, 90); Messi, Eto'o e Henry (Keita, 72).
Suplentes não utilizados: Pin-

to, Cáceres, Gudjohnsen, Krkic e Muniesa.

MANCHESTER UNITED
Van der Sar; O'Shea, Vidic, Ferdinand e Evra; Park (Berbatov, 66), Anderson (Tevez, 46), Carrick e Giggs (Scholes, 75); Ronaldo e Rooney.
Suplentes não utilizados: Kuszczak, Nani e Rafael da Silva e Evans.





OLHE PARA O FUTURO.
PENSE **ALTO.**



M A P U T O
B U S I N E S S
T O W E R



Espaços internos abertos. Permite a escolha da divisão necessária.

Mapa do Local:



- ✓ O mais alto edifício de Moçambique, com 41 andares e 150 metros de altura. A ser concluído em 24 meses.
- ✓ Exterior todo em vidro azulado, térmico, anti-reflexo.
- ✓ Cinco (5) pisos destinados ao estacionamento para mais de 600 viaturas.
- ✓ Hall de entrada luxuoso e atraente, totalmente climatizado, soalho em mármore, sala de espera, recepção 24h por 24h.
- ✓ No rés-do-chão serão 2.767 metros quadrados destinados ao comércio (shopping mall).
- ✓ Terraço com área de 2.810 metros quadrados, com vista deslumbrante de 360°. Destinada a um restaurante, ginásio totalmente equipado, jacuzzi, saunas e massagens, e balneários.
- ✓ Seis (6) elevadores espaçosos e de alta velocidade, totalmente computadorizados.

**10%
VENDIDO**

Contacto para Vendas:

82 3934655 | 84 4051305

CENTRO COMERCIAL DA INTER FRANCA
Av. 24 Julho, 1550 - Loja 16 - Maputo - Moçambique
(258) 82 3934655 | 84 4051305
cachu_ribeiro@hotmail.com

imobiliária
AMERICANA

www.mcel.co.mz

Juntos somos todos Mambas

Este é o momento de mostrarmos o nosso orgulho moçambicano

Vá ao Quénia apoiar a selecção de todos nós, com tudo pago pela mcel. Basta recarregar com giro de 600 ou 2000 até o dia 07 de Junho e estará logo a concorrer no sorteio para ganhar uma das 10 viagens com acompanhante e tudo pago para ir apoiar os Mambas.

Para mais informações ligue grátis 821010800

A vida é melhor quando estamos juntos

Termos e condições:
Para os clientes que residam nas provincias, inclui passagem aérea de ida e volta. Para os clientes Giro e Duo.

mcel
estamos juntos

A mãe de Michelle é sua fã número um

A primeira-dama dos Estados Unidos e a sua mãe, Marian Robinson, deram, na Casa Branca, onde Marian também vive, uma extensa entrevista à revista norte-americana “Essence”. O artigo faz capa da edição de Maio da prestigiada revista. Nele, Marian confessa todo o orgulho que tem da filha.



Ao ler os comentários de Marian Robinson sobre a sua filha e o papel histórico que assumiu no curto espaço de tempo, nota-se em cada frase um orgulho materno. “Nunca tive dúvidas de que ela estaria à altura do tão elevado cargo. Desempenha o seu trabalho com tanta abnegação e dignidade, que só posso estar orgulhosa. A única coisa que desejo é que ela faça o que quer realmente fazer.” Assim se expressa numa extensa entrevista Marian Robinson, de 71 anos, a mãe de Michelle Obama, que também vive na Casa Branca, junto da sua filha, do seu genro e das suas duas netas: Sasha, de sete anos, e Malia de 10. Efectivamente, a sua estadia em Washington serve, sobretudo, segundo explicam mãe e filha, para amenizar a mudança de vida das netas. “É para que a transição não seja tão difícil”, explica Marian. É no gabinete de trabalho da primeira-dama, muito perto da sala Oval, que Robinson responde às perguntas da editora chefe da revista norte-americana “Essence”, Angela Burt-Murray. Marian estende o seu orgulho ao do falecido marido, Fraser Robinson. “Ninguém seria capaz de o calar! Estaria todo o tempo a falar da filha até se tornar insuportável”, revela a “primeira sogra” dos Estados Unidos. Segundo Robinson, o seu marido “passava a vida a gabar os

filhos, Michelle e Craig, mesmo quando ainda não tinham feito nada. Animava-os sempre para serem grandes pessoas e, quando falava deles, era sempre com um sorriso estampado no rosto, mesmo nos momentos aborrecidos. Era assim que manifestava o seu afecto por eles.” É dali que provém, segundo Michelle Obama, a sua segurança para enfrentar mudanças tão importantes como converter-se, de um momento para o outro, na primeira-dama do país mais poderoso do mundo. “Os meus pais sempre foram para mim essa raiz incondicional”, reconhece Michelle. “E é disso que os filhos precisam. Agora, quando olho para trás dou conta do gigantesco papel desempenhado pelos meus pais que são responsáveis pela confiança que tenho em mim desde tenra idade. Quando as coisas não corriam bem ao meu irmão e a mim, estas duas pessoas [mãe e pai] estavam sempre ao nosso lado para nos apoiar.” De acordo com Michelle Obama, este “sentimento de segurança é o que permite arriscar.” E acrescenta: “As pessoas pensam que isto vem da riqueza ou de gerações de oportunidades e êxitos, mas não é assim. A segurança do amor dos pais é o que realmente serve de base para grandes voos.”

A ntyiso wa wansati

A subida do Prazer

Sabes Luís, eu não me importo de subir todos os dias de Santos até à Rua de S. Félix para te ver ao fim da tarde, se está a chover é que é pior, os pés patinam na calçada como se tivessem vida própria e o vento vira-me o chapéu-de-chuva em concha para o céu, mas de que valem esses pequenos contratempos se estás lá em cima à minha espera de braços abertos como há trinta anos, quando éramos tão novos que nem sabíamos que a terra gira sempre para o mesmo lado mas nunca no mesmo sentido nem da mesma forma e que tudo o que nos acontece pode até parecer uma repetição de uma repetição de uma repetição mas é ainda e sempre outra coisa porque o tempo é isto mesmo, nunca volta ao que foi e nada regressa a nada, mas como não conseguimos viver sem a ilusão do engano adquirido, eu subo outra vez o Bairro da Lapa para ir ter contigo.

Nunca te devias ter casado com a minha prima Carlota, essa flausina de peito farto e sorriso generoso que te deu a volta à cabeça e ao resto, a ti e a mais meia Lisboa, que o digam os teus amigos mais próximos e até os distantes que por lá andaram. Mas deu-te para aquilo, tinhas que te casar com a rapariga mais bonita e cobiçada da nossa geração e nessa época os casamentos ainda se faziam por conveniência, o meu tio Bernardo tinha negócios em África com o teu pai e as mães jogavam bridge todas as segundas-feiras em casa da minha mãe, lembras-te?

Nessa altura o Bairro da Lapa é que era o que agora as pessoas gostam de imaginar que é: um lugar civilizado e chique, seguro e sossegado onde só vivia gente conhecida e como havia poucos carros nunca faltava lugar para estacionar, levavam-nos as mercearias a casa, agora vão lá os rapazitos do Pingo Doce, boa gente sim senhor, mas faltalhes o lápis atrás da orelha e aquele ar humilde do povo durante o Estado Novo que se engrandecia com a tristeza e

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

passava pela vida sem ambições. Agora não, toda a gente quer ter televisões em todas as assoalhadas, sonham que os filhos vão para jogadores do Benfica e convencem as filhas a concorrer ao Big Brother e a televisão tomou conta das pessoas, Luís, mas como em tua casa a televisão está sempre desligada, eu subo todos os dias a rua para te ir ver.

Estás cansado mas não te acho velho porque quando te olho, vejo sempre o rapaz por quem me apaixonei há quarenta anos, o cabelo está mais grisalho e as costas mais curvadas, mas a o olhar é o mesmo, cabe o mundo inteiro lá dentro e as mãos não enrugaram assim tanto, por isso quando entro na tua casa cheia de pó e me passas as mãos pelos cabelos, também deves ver a mesma rapariga que há quarenta anos se apaixonou por ti e deve ser por isso que me sorris como uma criança a quem acabaram de dar um brinquedo novo e eu sinto-me outra vez leve como uma pena.

Sentamo-nos na sala e tu pões um disco do Gardel ou do Júlio Iglésias que te ofereci no Natal, primeiro chamaste-lhe modernices mas agora já gostas e dançamos os dois como há quarenta anos, quando nem imaginávamos que o país se ia virar do avesso com a revolução e África se perdia para sempre no sul do mundo.

As minhas amigas riem-se de mim, chamam-me velha gaiteira e solteirona doída, mas eu não me importo porque agora que és viúvo é que a vida me voltou a sorrir, por isso subo todos os dias a Rua de S. Félix para te ver e embora saiba que tudo não passa de uma ilusão que a velhice engrandeceu na minha senilidade, o coração bate sempre mais depressa e ajuda-me a completar a subida a caminho do prazer de poder ser tua outra vez, mesmo que seja por instantes, ao som do Gardel ou do Júlio Iglésias. Foi preciso chegar a velha para me sentir outra vez rapariga.

Pub.

CLASSICS
O PODER DA MODA

Designer Wear

Av. Karl Marx nº920, Tel/Fax: +258 21 30 45 57
Maputo Shopping, 1º andar loja nº107, Tel. +258 21 32 95 88
E-mail: classics@tv cabo.co.mz Maputo - Moçambique

@Concursos Públicos

O Jornal @Verdade informa, aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
UEM.UGEA/121/09	Fornecimento de serviços de Som	90 dias	19/06/09 às 10:00 h	19/06/09 às 10:15 h	Público
UEM.UGEA/121/09	Fornecimento de Serviços de Limpeza e Ornamentação do Pavilhão	90 dias	19/06/09 às 10:00 h	19/06/09 às 10:15 h	Público
UEM.UGEA/121/09	Fornecimento de Canudos e Solos para Diploma	90 dias	19/06/09 às 10:00 h	19/06/09 às 10:15 h	Público
UEM.UGEA/121/09	Fornecimento de Dísticos	90 dias	19/06/09 às 10:00 h	19/06/09 às 10:15 h	Público
UEM.UGEA/122/09	Aquisição de Equipamento Informático	90 dias	23/06/09 às 10:00 h	23/06/09 às 10:15 h	Público ⁷
03/UGEA/SGAR/09	Fornecimento de 1 máquina Fotocopiadora	120 dias	9/06/09 às 10:00 h	9/06/09 às 12:00 h	Público
03/UGEA/SGAR/09	Fornecimento de Scanner de grande tiragem	90 dias	9/06/09 às 10:00 h	9/06/09 às 12:00 h	Público
03/UGEA/SGAR/09	Fornecimento de 1 máquina de encadernação	90 dias	9/06/09 às 10:00 h	9/06/09 às 12:00 h	Público
10/09/UGEA/DSCM	Manutenção e Reparação de (16) dezasseis viaturas e (10) dez Motorizadas	120 dias	19/06/09 às 10:00 h	19/06/09 às 10:30 h	Público
01/CCT/UGEA/09	Equipamento de Escritório	90 dias	15/06/09 às 9:00 h	15/06/09 às 9:15 h	Público
02/CCT/UGEA/09	Encadernação de Boletins da Republica e outros documentos	90 dias	15/06/09 às 9:00 h	15/06/09 às 9:15 h	Público
03/CCT/UGEA/09	Instalação e Montagem de PBX e telefones internos	90 dias	15/06/09 às 9:00 h	15/06/09 às 9:15 h	Público
04/CCT/UGEA/09	Electrodomésticos	90 dias	16/06/09 às 9:00 h	16/06/09 às 9:15 h	Público
05/CCT/UGEA/09	Utensílios domésticos	90 dias	16/06/09 às 9:00 h	16/06/09 às 9:15 h	Público
06/CCT/UGEA/09	Lanches e pequenas Refeições	90 dias	16/06/09 às 11:00 h	16/06/09 às 11:15 h	Público
07/CCT/UGEA/09	Pneus, câmara de ar e Baterias	90 dias	17/06/09 às 9:00 h	16/06/09 às 9:15 h	Público
08/CCT/UGEA/09	Combustível e lubrificantes	90 dias	17/06/09 às 10:00 h	16/06/09 às 10:15 h	Público
09/CCT/UGEA/09	Material eléctrico e acessórios	90 dias	17/06/09 às 11:00 h	17/06/09 às 11:15 h	Público
10/CCT/UGEA/09	Géneros alimentícios	90 dias	18/06/09 às 9:00 h	18/06/09 às 9:15 h	Público
11/CCT/UGEA/09	Material de escritório	90 dias	18/06/09 às 10:00 h	18/06/09 às 10:15 h	Público
761/DIAFI/2009	Fornecimento mensal e por um período mínimo de um ano, Produtos Alimentares e de Higiene	60 dias	18/06/09 às 14:00 h	18/06/09 às 14:15 h	Público
752/DIAFI/2009	Manutenção de cerca de 70 viaturas de diversas marcas e modelos	120 dias	23/06/09 às 14:00 h	23/06/09 às 14:15 h	Público
002/UGEA/DAF-MJ/2009	Fornecimento de combustível	120 dias	24/06/09 às 10:00 h	24/06/09 às 10:30 h	Público
01/ADM/UGEA/09	Reabilitação da pista	90 dias	29/06/09 às 14:00 h	29/06/09 às 14:15 h	Público
S/017/017/CAN/MATE/P/09	Aquisição de Material para Construção de sistemas de Regadios	90 dias	23/06/09 às 9:00 h	23/06/09 às 9:15 h	Público
05/ANE-DPCD/2009	Reabilitação de uma Residência casa na praia de Wimbe	30 dias	22/06/09 às 12:45 h	22/06/09 às 13:00 h	Público
06/ANE-DPCD/2009	Construção de infra-estrutura para operadores de básculas nos postos de controlo de Pemba	30 dias	22/06/09 às 14:45 h	22/06/09 às 15:00 h	Público
01/UGEA/ACIPOL/09	Fornecimento de Equipamento Informático	90 dias	26/06/09 às 10:00 h	26/06/09 às 10:15 h	Público
01/UGEA/ACIPOL/09	Fornecimento de Equipamento de Extinção Incêndio	90 dias	26/06/09 às 10:00 h	26/06/09 às 10:15 h	Público
02/UGEA/ACIPOL/09	Fornecimento de Máquina de Lavar Loiça	90 dias	30/06/09 às 10:00 h	30/06/09 às 10:15 h	Público
02/UGEA/ACIPOL/09	Mobiliário de Escritório	90 dias	30/06/09 às 10:00 h	30/06/09 às 10:15 h	Público
02/UGEA/ACIPOL/09	Montagem de Aparelhos de Ar Condicionado	90 dias	30/06/09 às 10:00 h	30/06/09 às 10:15 h	Público
37/TPM/2009	Aquisição de 24 autocarros	90 dias	29/06/09 às 15:30 h	30/06/09 às 14:30 h	Público
03/ENAV/UGEA/09	Fornecimento de Computadores	60 dias	23/06/09 às 15:00 h	23/06/09 às 15:30 h	Público
005/OGE/UGEA/CONST/DPECN/2009	Construção do Monumento Samora Moíses Machel	90 dias	30/06/09 às 9:00 h	30/06/09 às 9:15 h	Público
21/DSCM-/UGEA/2009	Prestação de Serviços de Segurança Externa	90 dias	26/06/09 às 10:00 h	26/06/09 às 10:20 h	Público

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz



“Qual foi a 1ª capital de Moçambique? a)- Ilha de Moç., b)- Sofala, c)- Inhambane”

Responda por sms **8415152** ou **821115**

ou pelo e-mail: **averdademz@gmail.com**

A resposta correcta da edição 39 é “O bem-amado”

■ Moçambique Music Awards

Conheça os nomeados na próxima semana

Mais de 200 artistas entregaram os seus trabalhos para o primeiro concurso do Moçambique Music Awards, promovido pela DDB. É um evento que está a alimentar muita expectativa e engloba várias categorias, dentre elas “Melhor Álbum de Música Ligeira Moçambicana”, “Melhor Álbum de Música Instrumental”, “Melhor Álbum de Música Jazz”, entre outras.

Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

De acordo com os organizadores, os trabalhos de auscultação já foram concluídos, por vários júris que trabalharam durante pouco mais de duas semanas, para a selecção de quatro concorrentes em cada categoria, os quais serão considerados nomeados. Segundo o programa, esses concorrentes serão anunciados no próximo dia seis de Junho, no espaço do Coconuts, onde se vai realizar uma cerimónia aguardada com expectativa inusitada. Ainda sobre esta questão, é importante referir que a empresa Ernest and Young foi indicada para fazer a supervisão deste concurso, cujos resultados serão anunciados pela DDB. No dia 3 de Julho, irão conhecer-se os vencedores, numa cerimónia de gala, que está a ser preparada ao pormenor.

As categorias mais concorridas são: Música Ligeira Moçambicana, Pandza, Dkukuta e R&B, seguindo-se Rock, Reggae, Jazz e Música Instrumental. A única categoria que não teve corrente é a de “Melhor Álbum de Música de Dança”

O que pensam os músicos

A nossa Reportagem – a propósito do Moçambique Music Awards – para dar eco àquilo que se diz nas conversas desenvolvidas em várias latitudes da cidade de Maputo, contactou músicos da nossa praça. Alguns são de opinião de que um evento destes não devia juntar jovens e “kotas”, concorrendo de igual para igual. Mas existem aqueles que pen-



sam o contrário. Por exemplo, Baba Harris, um artista respeitado no nosso país e actualmente ligado ao executivo da Associação dos Músicos Moçambicanos (AMMO), primeiro desdenha aqueles que chamam “kotas” aos músicos da sua idade. “Kotas são os trapos”, diz Baba. “Agora, em relação ao facto de as várias faixas etárias concorrerem de igual para igual, não acho que isso seja algum problema. O importante é o produto que vai sair. Música não é como futebol em que, quanto mais velho, menos possibilidade se tem de continuar. Na música não há idade”.

Domingos Macamo é o actual secretário-geral da AMMO. Ele – homem ligado à edição musical – afina pelo diapasão de Baba e Tcheko. “Eu penso que nos devemos preocupar com o trabalho e não com a idade dos músicos. Porque é que um músico considerado “kota” não pode concorrer com pandza? O que importa é que ele toque um pandza bem feito. Porque é que um jovem não pode tocar e concorrer com um jazz? O que importa é que o jazz esteja bem elaborado. Isso para mim é muito bom. Cada um vai mostrar o que vale na sua “praia”. É uma

oportunidade para os músicos mostrarem o que valem”.

E o ngoma?

Alguns poderão ver no surgimento do Moçambique Music Awards, uma ameaça à continuidade do “Ngoma Moçambique”, mas Domingos Macamo, afecto à produção musical na Rádio Moçambique, onde trabalha, não vê qualquer problema nisso. “Os objectivos do Ngoma-Moçambique estão bem claros e não há espaço para colisão, muito menos para que as nossas edições desapareçam. Para já, os moldes em que isso é feito são muito diferentes. Nós vamos continuar a trabalhar, cada vez com maior responsabilidade, até porque em Moçambique há espaço para todos fazerem coisas”.

Agora ficam as expectativas, primeiro para o anúncio dos nomeados e depois para a fase final, onde se vão conhecer os vencedores do primeiro Moçambique Music Awards, em cerimónias a serem transmitidas directamente pela Televisão de Moçambique para todo o país. @

■ Sábado, 30 de Maio
■ 10 - 11h **RM CIDADE**,
■ 19h - **TVM**

■ Dança dos Artistas

Quando querer é poder

A quarta edição do concurso “Dança dos Artistas”, promovido pela Rádio Miramar, em parceria com a VODACOM, veio-nos mostrar – uma vez mais – que o querer supera tudo, sobretudo quando esse querer é suportado pela fé e pelo trabalho.

Texto: Redacção
Foto: Miramar
Comente por SMS 8415152 / 821115

Um dos concorrentes que apaixonou grandemente os membros do júri foi Marlene, que é considerada uma artista que sabe cumprir com o seu papel, trabalhando muito para responder ao convite que lhe fizeram. Ela dançou kwaito, com uma indumentária à altura e uma coreografia que electrizou, não só a plateia (que ovacionou estrondosamente a artista), como convenceu o júri, que se rendeu perante as evidências, tendo dado a nota máxima (dez).

Mas existem outros artistas que se comportaram a contento, como são os casos de Tony Django e Fill. O vocalista principal do Kapa Dêch, ao dançar country, veio mostrar-nos um artista esforçado. Com uma indumentária própria e uma acompanhante à altura, Tony seduziu e o júri quase que lhe dava nota dez (deu-lhe nove). O mesmo aconteceu com Fill, que nos apresentou com Rock and Roll. Fill dançou muito bem, vestiu-se “comme il faut” e Maria José Sacur disse-lhe: “Não foi por acaso que levaste a guitarra ao palco, fizeste uso dela como o devias fazer, estás de parabéns”. Mas como dizia ainda Maria José Sacur, as classificações dadas aos artistas têm em conta que eles não são dançarinos.

No cômputo geral, foi uma edição bastante animada, com muita juventude que acorreu ao “Scala” para animar a festa.

“Dança dos Artistas” é um



evento que tem 650 mil meticais de prémios, que serão distribuídos pelos melhores classificados na seguinte ordem: primeiro (500 mil meticais), segundo (100 mil meticais) e terceiro (50 mil meticais). De acordo com o regulamento, o vencedor irá doar 10 por cento do valor a uma escola de que é padrinho, na cidade de Maputo. Por exemplo, na semana passada, as artistas Miss Zav e Marlene, foram-se juntar aos seus “afilhados” nas escolas secundárias Josina Machel e da Matola, respectivamente, para pedir o voto.

No próximo domingo, no cinema Scala, está agendada a quinta edição do “Dança dos Artistas”. @

■ Domingo, 31 de Maio
■ Cinema Scala
■ 17h - **Miramar**

■ Sinal Aberto

Domingo às 20h30, Série Infantil. - **TVM**

Domingo às 20h30, **Pirlim Pim Pim**. - **TVM**

Segunda às 20h15, **Mãozinha Talento**: edição especial dedicado ao 1 de Junho e terá a duração de 90 minutos contra os 30 minutos habituais. - **TVM**

Cooperativa Social Tsanbeka

■ 1 de Junho, das 9h as 16h
■ Na feira de Hulene

A Cooperativa Social Tsanbeka, vai desenvolver diversas actividades no âmbito das comemorações do dia 1 de Junho. Será apresentado um saral cultural que vai cubrir actividades como a dança, exposição de pintura, de latuaria e batique, festival de pequenos cantores e um debate sobre A Criança em conflito com a lei.

Companhia Nacional de Canto e Dança

■ 1 de Junho, as 10h
■ No Cine Teatro África

A Companhia Nacional de Canto e Dança brinda o Dia Internacional de Criança com Xitukulumukumba no âmbito da sua Responsabilidade Social, brinda no as crianças da capital do país com o espectáculo de maior êxito e é oferecido gratuitamente a todas crianças. “Xitukulumukumba” uma obra virada para a criança onde conta-se as lendas fantasmagóricas da riqueza cultural. O mesmo espectáculo será repetido nos dias 5 de Junho as 18 horas e 6 de Junho as 16 horas no Cine Teatro África

Exposição Infantil

■ 1 à 30 de Junho
■ No CCBM

Vai decorrer no Centro Cultural Brasil Moçambique uma Exposição Infantil, intitulada Brincar e Fantaziar (III Tchallata e Amiguinhos). As crianças vão participar em múltiplas actividades artístico-culturais nas instalações do CCBM e para além das artes plásticas, vão participar em actividades relacionadas com música, dança, teatro, concursos de jogos de xadrez e ainda a presença de animadores, palhaços e cómicos, que confraterernizarão com todas as crianças presentes ao longo do mês de Junho, para assinalar a mais um Dia Internacional da Criança

Pub.

Quem assina um CONTRATO
FALE não se cala mais.



OLÁ VERDADE.

É verdade que a Casa Velha oferece uma grande festa cultural no Dia 1 de Junho no Anfiteatro Mapiko a crianças de 3 escolas primárias e completas dentre elas a Escola da Maxaquene e 3 de Fevereiro, assim como muitas outras convidadas.

Neste evento vão desfilar para além dos Palhaços Românticos da Casa Velha, vai estar o Grupo de Xigubo Trovoadora da Paz e o Girassol Dance. **Vai haver muita brincadeira e concursos...**

PERGUNTAS SEM RESPOSTA



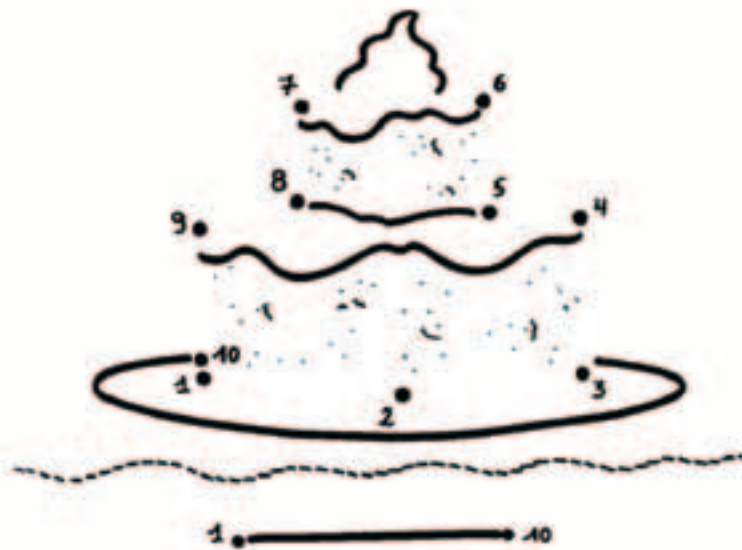
? Como se escreve zero em algarismos romanos???

? Porque é que os Flintstones comemoravam o Natal se eles viviam numa época antes de Cristo???

? Porque é que os filmes de batalha espaciais têm explosões tão barulhentas se o som não se propaga no vácuo???

? Se Deus está em todo lugar, porque é que as pessoas olham para cima para falar com ele???

Une os pontos e descobre o desenho misterioso



Sombras Chinesas



Para quem nunca brincou com as mãos e projectou imagens na parede, aqui vão algumas dicas para se divertirem com este passatempo. Para quem já conhece este jogo, nunca é demais relembrar esta técnica que consiste em sombras projectadas na parede. Coloca-te entre um foco de luz, por exemplo: uma lâmpada ou uma vela, estica os braços, coloca os teus dedos nas posições indicadas nas imagens e vê as figuras aparecerem na parede! É fácil e muito divertido. Experimenta com os exemplos que se seguem e rapidamente descobrirás novas figuras.



CARACOL

Se moveres lentamente as tuas mãos, verás o teu caracol em andamento. Ao moveres os dedos da mão direita, as antenas do caracol mover-se-ão.



CAVALO

Para o teu cavalo galopar, sobe e desce as tuas mãos, movendo-as sempre em frente.



CARANGUEJO

Para que o teu caranguejo ande, mexe os dedos à medida que te deslocas para o lado. Não te esqueças que o caranguejo move-se de lado.



PERU



COELHO



CANGURU



CHEFE ÍNDIO



PALHAÇO



CÃO



JACARÉ



PORCO



SAPO



ELEFANTE



PICA-PAU



CÁGADO

Assine agora e escolha já um celular grátis. Vá até uma loja Vodacom e fique a par de tudo o que pode ganhar.





Quem quer Tako, vai ao BCI.



Chegou o Cartão de Crédito de todos os moçambicanos. Agora ter Tako ficou mais fácil do que nunca. Adere ao Cartão Tako e anda sempre com Tako no bolso. Para saberes como, basta ir a uma Agência perto de ti.

www.bci.co.mz

Só a novo Banco tem Tako para mim.


BCI